

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 159/2021
Data: 11/10/2021

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
APÓS MSC, ARMADORA COSTA CRUZEIROS CONFIRMA TEMPORADA COM PARTIDA DO PORTO DE SANTOS.....	4
OPERAÇÃO RELÍQUIA FISCALIZA MAIS DE 50 TERMINAIS E EMPRESAS NO PORTO DE SANTOS.....	5
ANTAQ PREPARA ACORDO COM ANTT SOBRE 'FERRADURA' DA SERRA DO MAR AO PORTO DE SANTOS	6
FREDERICO BUSSINGER: CRISE DE CONTÊINERES.....	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	8
ANTAQ REALIZA AUDIÊNCIA VIRTUAL SOBRE USO TEMPORÁRIO DE ÁREAS NA POLIGONAL DE PORTO ORGANIZADO	8
PORTAL PORTO GENTE	9
MÍNIRA DEIXA PORTO DE SANTOS A VER NAVIOS.....	9
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	11
SENADO APROVA PRORROGAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS A COMÉRCIO, PORTOS E AEROPORTOS	11
MAERSK TESTARÁ TECNOLOGIA DE LUBRIFICAÇÃO DE AR EM BOXSHIP.....	11
DP WORLD APRESENTA O FUTURO DO TRANSPORTE NA EXPO 2020.....	12
ISTOÉ - DINHEIRO	13
CARGILL FAZ 1º CARREGAMENTO DE SOJA NO TEXAS APÓS IDA DANIFICAR TERMINAL DE LOUISIANA	13
PETROBRAS FINALIZA VENDA DE FATIA DE 50% NO CAMPO TERRESTRE DE RABO BRANCO (SE).....	14
EMBRAER FECHA ACORDO COM NETJETS PARA VENDA DE ATÉ 100 AVIÕES ADICIONAIS	14
ENERGIA NUCLEAR PODE SER ALIADA CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA?.....	15
MONEYTIMES	16
PREÇOS DE PETRÓLEO SALTAM PARA MÁXIMAS DE VÁRIOS ANOS COM CRISE ENERGÉTICA GLOBAL.....	16
AMAZÔNIA FECHA QUASE UM QUARTO DE VAGAS PARA CIENTISTAS, ENGENHEIROS E LÍDERES	17
PETRÓLEO DISPARA E LEVA JUNTO PETROBRAS E PETRORECÔNCAVO; PETRORIO SALTA 5,8%.....	18
EXPORTAÇÕES DE SOJA E PETRÓLEO DO BRASIL QUASE DOBRAM ATÉ A 2ª SEMANA DE OUTUBRO	19
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	19
CEARÁ ESTUDA EXPERIÊNCIA ESPANHOLA PARA DESENVOLVER MERCADO DE HIDROGÊNIO	19
A CHINA E A BUSCA POR SEGURANÇA ENERGÉTICA PETROPOLÍTICA	21
CHEVRON ENTRA NA ROTA NET ZERO ATÉ 2050	21
JORNAL O GLOBO – RJ	25
FUTURO DE GEORGIEVA NO FMI DEVE OFUSCAR REUNIÃO ANUAL DO FUNDO COM BANCO MUNDIAL, QUE COMEÇA NESTA SEGUNDA.....	25
GUEDES VIAJA A WASHINGTON PARA PARTICIPAR DE REUNIÃO DO FMI E BANCO MUNDIAL	26
CONSIGNADO PRIVADO SE RENOVA COM APELO ESG, ATRAI INVESTIDORES E PODE DOBRAR EM CINCO ANOS	27
PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA 2021 VAI PARA DAVID CARD, JOSHUA ANGRIST E GUIDO IMBENS	28
BANCO MUNDIAL ANUNCIA ARRECADAÇÃO DE US\$ 100 BILHÕES EM FUNDO PARA ATENDER PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO	33
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	34
RIO SÃO FRANCISCO VIRA 'SALVADOR DA PÁTRIA' CONTRA CRISE HÍDRICA E ENERGÉTICA.....	34
EMBRAER FECHA VENDA DE US\$ 1,2 BILHÃO EM AERONAVES PARA EMPRESA DE WARREN BUFFETT.....	36
NO RIO PARANÁ, HIDRELÉTRICAS DE ILHA SOLTEIRA E TRÊS IRMÃOS CORREM RISCO DE PARALISAÇÃO	36
VALOR ECONÔMICO (SP)	37
COMMODITIES: À ESPERA DO USDA, SOJA CAI 1,2% NA BOLSA DE CHICAGO	37
MÍNÉRIO DE FERRO SALTA 9,4% NO PORTO CHINÊS DE QINGDAO, PARA US\$ 135,03 POR TONELADA.....	39
PORTAL PORTOS E NAVIOS	40
PORTOS DO PARANÁ FECHAM SETEMBRO COM QUASE 44,5 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGAS MOVIMENTADAS NO ANO ..	40
ESTALEIRO RIO GRANDE CONCLUI REPARO DE NAVIO ESTIMULADOR.....	41
OPERAÇÃO RELÍQUIA MOSTRA EVOLUÇÃO POSITIVA NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PERIGOSAS NO PORTO DE SANTOS	42
PARALISAÇÃO DA TIETÊ-PARANÁ JÁ CAUSA R\$ 3 BILHÕES EM PREJUÍZOS.....	42
DRAGAGEM E SINALIZAÇÃO SÃO IMPEDITIVOS PARA A VOLTA DA NAVEGAÇÃO COMERCIAL NO TRAMO NORTE DA.....	44
DECRETO REVOGA ACORDO BILATERAL COM URUGUAI.....	44
T-MULT RECEBE MAIOR NAVIO EM 5 ANOS DE OPERAÇÃO	45
MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS NO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL CRESCE 17% EM 2021	46



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 159/2021
Página 3 de 47
Data: 11/10/2021
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	47
MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	47



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

APÓS MSC, ARMADORA COSTA CRUZEIROS CONFIRMA TEMPORADA COM PARTIDA DO PORTO DE SANTOS

Empresas acenaram positivo após o Governo Federal aprovar o retorno da atividade na costa brasileira

Por: **Sandro Thadeu**



O navio Costa Fascinosa, atracado no Porto de Santos Foto: Silvio Luiz/AT

As armadoras Costa Cruzeiros e MSC confirmaram a realização de cruzeiros marítimos a partir do Porto de Santos nesta temporada, após o Governo Federal aprovar o retorno da atividade na costa brasileira.

Já no próximo mês, a Costa trará o navio Costa Fascinosa, que terá opções de mini cruzeiros. O embarque e o desembarque ocorrerão no Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini (administrado pelo Concais), que ainda não tinha recebido a programação oficial das armadoras.

A primeira das cinco viagens do Fascinosa está programada para sair de Santos no dia 29 de novembro. O navio fará escalas em Balneário Camboriú (SC) e Ilhabela (SP), e retornará em 3 de dezembro.

A companhia também informou que virá para Santos o Costa Smeralda, considerado a maior embarcação de todas as temporadas brasileiras, com capacidade de 2.663 cabines, o que inclui categorias com varanda e terraço.

Esse navio chegará ao Brasil em 20 de dezembro. O primeiro cruzeiro será o de Natal, com duração de sete dias, embarque e desembarque a partir de Santos e escalas em Salvador (BA) e Ilhéus (BA). No dia 27, será iniciado o mesmo roteiro para celebrar o Réveillon.

Até a próxima quinta-feira, dia 14, a empresa está oferecendo benefícios especiais para as viagens nessas duas datas, além do terceiro e quartos hóspedes grátis para a categoria Basic nas cabines internas, externas e naquelas com varanda.

No total, o Costa Smeralda tem 18 viagens programadas a partir de Santos até 18 de abril. Nesta data, a embarcação deve iniciar a jornada até Savona (Itália), que está programada para ser concluída em 5 de maio.

“Há meses nos reunimos sistematicamente com as autoridades brasileiras e nos preparamos com muita responsabilidade para construir um produto muito seguro, sem perder a essência de oferecer o melhor em conforto, diversão, serviço e relaxamento a preços imbatíveis para esta grande retomada”, destacou Dario Rustico, presidente executivo da Costa Cruzeiros para América do Sul e Central.

MSC

A MSC Cruzeiros confirmou, na última terça-feira, que iniciará a temporada de cruzeiros a partir do próximo dia 5. Alguns roteiros serão atualizados para substituir os destinos internacionais por mais portos brasileiros, incluindo Balneário Camboriú, Porto Belo (SC), Cabo Frio (RJ), Ilhabela,

Salvador e Maceió (AL). Segundo a empresa, serão quatro portos de embarques no País: Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Maceió.

A programação prevê a utilização de três embarcações. O MSC Preziosa retoma as operações no próximo dia 5, com cruzeiros de três e quatro noites partindo do Concais e com escalas alternadas em Ilha Grande (RJ), Cabo Frio, Rio de Janeiro, Ilhabela, Porto Belo e Balneário Camboriú.

Já o MSC Seaside, que fará a estreia em águas brasileiras, iniciará as viagens em 4 de dezembro e fará roteiros de seis, sete ou oito noites a partir de Santos, visitando, de forma alternada, Ilha Grande, Ilhabela, Ilhéus, Salvador e Maceió.

O terceiro navio será o MSC Splendida. A jornada dele iniciará em 19 de dezembro. Serão ofertadas viagens de sete noites, a partir de Santos, e com passagens por Porto Belo, Balneário Camboriú, Ilhabela e Cabo Frio, em substituição ao itinerário internacional.

A empresa está oferecendo o programa de reservas flexíveis, que permite aos futuros hóspedes a chance de reagendar o período de descanso, sem taxa de remarcação, até 15 dias do embarque, no caso de reservas feitas até o dia 31 de outubro.

Também está em vigência a promoção do segundo hóspede grátis, em saídas selecionadas. Há ainda a promoção MSC Senior 65+, que prevê descontos especiais a viajantes com 65 anos ou mais. Profissionais da linha de frente no combate à covid-19 também têm valores diferenciados para as cabines.

“Embora restrita às águas brasileiras, esta é a oportunidade de retorno ao mar para os hóspedes que gostam de cruzeiros e nós oferecemos a eles momentos memoráveis em alto-mar pelos encantadores e deslumbrantes destinos do litoral brasileiro e da melhor maneira possível”, afirmou o diretor geral da MSC Cruzeiros no Brasil, Adrian Ursilli

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/10/2021

OPERAÇÃO RELÍQUIA FISCALIZA MAIS DE 50 TERMINAIS E EMPRESAS NO PORTO DE SANTOS

Ação coordenada pelo Ibama contou com participação de outros órgãos e foi finalizada nesta sexta (8)

Por: A Tribuna.com.br



Operação foi deflagrada no dia 27 de setembro e o encerramento aconteceu nesta sexta-feira Foto: Divulgação

Com objetivo de vistoriar o armazenamento, manuseio e o transporte de produtos perigosos no Porto de Santos, a Operação Relíquia 2021 foi encerrada nesta sexta-feira (8). Coordenada pelo Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a ação fiscalizou mais de

50 empreendimentos no Porto de Santos e Polo Industrial de Cubatão, que lidam com produtos perigosos e cargas abandonadas.

A **operação foi deflagrada no dia 27 de setembro** e o encerramento aconteceu nesta sexta-feira, quando o balanço e a avaliação das vistorias foram apresentados no Auditório da Presidência da Autoridade Portuária. Coordenada pelo Ibama, a Operação Relíquia 2021 contou com participação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e equipes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Exército Brasileiro, Marinha do Brasil, Polícia Militar Rodoviária, Receita

Federal, Santos Port Authority (SPA) e Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp).

Segundo a chefe do Ibama em Santos, Ana Angélica Alabarce, o resultado foi positivo. "O mais importante é que tornou-se uma Operação Nacional, acontecendo em quatro portos simultaneamente", relata, referindo-se aos portos nos estados de Pernambuco (1), Bahia (2) e Ceará (1)

Ao todo, 140 veículos foram fiscalizados e 194 autos de infração elaborados. Além disso, a Anvisa realizou duas notificações, enquanto a SPA e a ANTAQ emitiram dois autos de infração.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/10/2021

ANTAQ PREPARA ACORDO COM ANTT SOBRE 'FERRADURA' DA SERRA DO MAR AO PORTO DE SANTOS

Trecho ferroviário é estratégico para o cais santista

Por: Sandro Thadeu



Diretor-geral da Antaq analisou as recentes ações da agência reguladora voltadas ao Porto de Santos Foto: Matheus Tagé/AT

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, afirmou, nesta quinta-feira (7), que um acordo de cooperação está bem encaminhado com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) relacionado à chamada Ferradura, que são as linhas

ferroviárias que vão do sopé da Serra do Mar até as duas margens do Porto de Santos.

Trata-se de um trecho estratégico para os setores ferroviários e portuários, pois é o caminho necessário para a maior parte das cargas de importação e exportação. Atualmente, essas linhas precisam receber investimentos, de modo a suportar o crescimento da movimentação de cargas ferroviárias previsto para o Porto nas próximas décadas.

"É inadmissível que tenhamos esse gargalo no acesso ao Porto de Santos, que precisa ser contornado urgentemente", afirmou o representante da agência reguladora nessa quinta-feira (7), durante sua participação na primeira edição da Confraria do Porto, promovida pelo Grupo Tribuna.

Essa iniciativa reúne um grupo seleto de executivos do setor para debater assuntos importantes do mercado. A atividade, realizada na noite desta quinta (7), no auditório do Grupo Tribuna, foi acompanhada pelo diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini, e pelo diretor comercial, Demetrio Amono.

O representante da Antaq também destacou a necessidade da obra ferroviária, na região de Outeirinhos, no Porto de Santos. Essa obra, que é um pátio em formato circular que possibilitará o transbordo da carga sem a necessidade de desmembramento do trem, tem o objetivo de melhorar a logística na área do cais santista.

Nery citou ainda a concessão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) – programada para o ano que vem –, que deverá impulsionar investimentos da ordem de R\$ 1,8 bilhão na malha ferroviária portuária.

Com a experiência de ter trabalhado por 20 anos como servidor no Tribunal de Contas da União (TCU), Nery explicou que acompanhou grandes projetos de infraestrutura do País e que houve

importantes avanços nos últimos anos. “O nosso país está se preparando para ser cada vez essa potência, seja pelos investimentos que estão sendo feitos na malha ferroviária, seja por meio dos leilões de arrendamento”, afirmou.

O diretor-geral da Antaq apontou também a importância da relação Porto-Cidade. “A população vai perceber cada vez mais a importância desse setor para o Município no que diz respeito à geração de empregos. É importante que as autoridades públicas estejam engajadas para fomentar essa interação”, afirmou.

Ele citou a importância de fortalecer os conselhos de Autoridade Portuária (CAPs) para sinalizar melhorias e apontar sugestões, mas entende que eles devem manter a função consultiva. “Meu receio é que haja mais um ator com poder decisório e de, em vez de trazer sinergia, gerar algum tipo de entrave”, justificou.

Troca de ideias

O diretor comercial do Grupo Tribuna, Demetrio Amono, já adiantou que os encontros da Confraria do Porto serão realizados sempre na sede da empresa e que o próximo ocorrerá no início de dezembro. “Estamos buscando aproximar os executivos e proporcionar, para esse grupo, experiências exclusivas em um ambiente mais informal, para a troca de experiências técnicas”, disse.

O apresentador do Grupo Tribuna Maxwell Rodrigues destacou que essas reuniões têm um caráter estratégico, pois ajudarão a pautar as ações governamentais e os temas essenciais à comunidade.

“Nós precisamos ter ambientes para as pessoas questionarem e debaterem todos os assuntos que impactam diretamente na nossa região e no desenvolvimento local e do País”, justificou o apresentador.

O projeto Confraria do Porto tem como madrinha a deputada federal Rosana Valle (PSB-SP), que destacou a necessidade de união dos vários atores da sociedade para viabilizar o crescimento e uma maior eficiência do Porto de Santos. “Estou sempre envolvida nestes assuntos, porque sei que um Porto forte vai fortalecer o nosso País e a nossa região”, destacou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/10/2021

FREDERICO BUSSINGER: CRISE DE CONTÊINERES

“Nada do que foi será... De novo do jeito que já foi um dia” (Lulu Santos - Como uma onda)

Por: Frederico Bussinger



Foto: Carlos Nogueira/AT

De uns tempos a essa parte, difícil o dia em que a grande imprensa e a mídia especializada não trazem matérias sobre a chamada crise dos contêineres. Ou redes sociais deixam de ser inundadas por vídeos – seja mostrando centenas de navios aguardando para atracar em portos por toda parte (China, Índia e USA, em particular), seja procurando

explicar os mega congestionamentos ou a desorganização das cadeias de suprimento.

E pior: esta crise veio a se superpor aos efeitos do chamado “superciclo de commodities” (agrícolas e minerais), com componentes geopolíticos (temas de colunas anteriores). Mais

recentemente com ênfase no carvão, p.ex, insumo para siderurgia e energia – sim, em tempos de energia renovável, ele segue sendo usado. Índia e China, em especial, vêm enfrentando dificuldades comerciais e logísticas para suas provisões, normalmente utilizando-se do transporte marítimo.

Bem no início da pandemia, entre as leituras estimuladas pela quarentena, aprendi que os vírus são seres acelulares que, por não contarem com metabolismo próprio, dependem de outras células (“hospedeiras”) para se multiplicar: invadem uma célula saudável, assumem seu controle e a reprogramam para que passe a replicar, de forma acelerada, seu material genético. Não é uma boa metáfora do como a pandemia vem impactando e alterando nossas vidas? Nossas relações interpessoais, nossas sociedades, arranjos institucionais e organização da economia? Ou seja, tratase de vetor (“driver”) poderoso que vai desenhando o que passou a ser chamado de “novo normal”.

Pois é! Vamos constatando, também, que esse processo afeta a logística e as cadeias de suprimento. Os sintomas mais visíveis da “febre” são portos congestionados e longas filas de navios para atracar; fretes em crescimentos exponenciais (2, 3, 5 ou mais vezes); imprevisibilidade nos prazos de entrega; perda de referência de preços; falta de contêineres vazios (onde deveriam estar); carência de peças em linhas de montagem (componentes eletrônicos, em especial); desabastecimentos de supermercados e shoppings.

No caso brasileiro, além da indústria e do comércio, o agronegócio começa a ser duramente afetado.

Mas, como nos ensinam os chineses há milênios, crises têm também sua dimensão de oportunidade. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) alinha vários fatores para a complexa crise e o aumento escalar dos fretes; mas o certo é que as empresas de navegação não estão desperdiçando essa oportunidade: análise conjunta das três principais federações de exportadores agrícolas da Índia, citando a DHL Ocean Freight Market Update - AGO/2021, indica que os dez maiores armadores mundiais tiveram, em média, um aumento de receita de 66% entre 2020/21. E de 1.299% no lucro operacional.

Por outro lado, grandes redes mundiais e corporações, procurando minimizar danos, contrataram navios inteiros para garantir capacidades e previsibilidade para suas demandas; muitas preocupadas com as próximas festas de fim de ano. E, paralelamente, observa-se a aceleração do processo de digitalização e da chamada economia 4.0; novas plataformas foram adotadas; rotas anteriormente pouco usadas passaram a ser exploradas; e arranjos logísticos inovadores vão sendo experimentados. Sempre visando melhorar as condições de negociação, melhorar a previsibilidade de prazos, estabelecer referenciais de preços mais estáveis, e aumentar a competitividade.

Certamente há um “novo normal” a caminho para as cadeias de suprimento e para a logística. Particularmente a internacional.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/10/2021



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ REALIZA AUDIÊNCIA VIRTUAL SOBRE USO TEMPORÁRIO DE ÁREAS NA POLIGONAL DE PORTO ORGANIZADO

Contribuições para Audiência Pública nº 19/2021 podem ser enviadas até 11 de outubro

A ANTAQ realizou, nesta sexta-feira (8), audiência pública virtual sobre proposta normativa voltada a regular a contratação de uso temporário de áreas e instalações portuárias localizadas na poligonal de porto organizado para movimentação de cargas com mercado não consolidado. A reunião faz parte da Consulta Pública nº 19/2021.

Os diretores da Agência, Adalberto Tokarski e Flávia Takafashi, que participaram da audiência pública, destacaram que a norma viabilizará, entre outros pontos, uma maior ocupação de áreas ociosas nos portos organizados, com segurança jurídica e menos burocracia. Além disso, destacaram a importância das contribuições da sociedade para a elaboração da norma.

Vale lembrar que os interessados podem enviar suas contribuições à Agência até às 23h59 do dia 11 de outubro por meio e na forma do formulário eletrônico disponível em <https://www.gov.br/antag/pt-br>. Procure o menu “Acesso Rápido”. Clique no box “Participação Social” e procure “Audiência Pública nº 19/2021”.

As minutas jurídicas e os documentos técnicos da consulta/audiência pública estão disponíveis no endereço eletrônico: <https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/participacao-social/>.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antag.gov.br
Data: 11/10/2021



PORTAL PORTO GENTE

MINFRA DEIXA PORTO DE SANTOS A VER NAVIOS

Editorial Portogente

O modelo jurídico de arrendamento de áreas portuárias não está adequado.

Como pode o Ministério da Infraestrutura (MInfra), sem ter um plano estratégico, afirmar que a parceria com a iniciativa privada vai transformar o Porto de Santos (SP) no maior terminal em todo o Hemisfério Sul? Sem poupar absurdos e vinculando as ações à eleição de 2022, promove celeuma política comparativa e dificulta o diálogo indispensável com o governo do Estado de São Paulo, a principal e mais complexa hinterlândia do porto.



Porto Santos

Leia também: A verdade e a desestatização do Porto de Santos - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114566-a-verdade-sobre-o-programa-de-desestatizacao-do-porto-de-santos>

Durante reunião na semana passada, do Portogente com o Secretário de Logística e dos Transportes do Estado de São Paulo, engenheiro João Octaviano Machado Neto, este falou da dificuldade do Governo do Estado de São Paulo fazer planejamento, comum com o MInfra, da sua logística contida no Plano Mestre do Ministério e no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) da Autoridade Portuária de Santos (SPA). Prova cabal de que o programa de desestatização dos portos não trata das necessidades e possibilidades.

Leia também: Porto de Itajaí rejeita programa de desestatização - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114589-porto-de-itajai-rejeita-programa-de-desestatizacao>

Está impraticável perceber sucesso nesse projeto de capital intensivo e tão inseguro. Por exemplo, o Secretário falou do Projeto da Rodovia Verde, que objetiva contemplar a demanda num crescendo de viagens de caminhões que usam exclusivamente a via Anchieta, que estará saturada em curto espaço de tempo. Contudo, não há instrumentos de validação conjunta dos planos tão importantes das duas instâncias de governo, para trabalhar de forma articulada.

Leia também: O programa de desestatização dos portos gera incertezas - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114583-o-projeto-de-desestatizacao-dos-portos-gera-incertezas>

A conversa do Portogente com o Governo do Estado de SP objetiva confrontar a proposta Santos2050 com o programa do MInfra, na busca da melhor solução logística para a maior hinterlândia do Porto de Santos. Sob o ponto de vista de gestão, avulta o papel da Agência de Desenvolvimento na elaboração do planejamento estratégico para os próximos 30 anos e com infraestrutura para dobrar a atual movimentação do porto, atraindo investimentos da ordem de US\$ 25 bilhões.

Leia também: Santos2050: um projeto para mais de US\$ 25 bilhões - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114493-santos2050-um-projeto-para-mais-de-us-25-bilhoes>

Ao falar de infraestrutura eficiente, implica: reserva de áreas para impedir avanço da ocupação urbana, o zoneamento, a criação de acessos para os vários modais, o suprimento de fontes de energia limpa, a proteção do meio ambiente e a disputa com os arranjos produtivos concorrentes. Nesse sentido, o Estado de SP tem buscado, isoladamente, viabilizar concessões de acessos através de outorgas estaduais, como a ferrovia F.A.T.O. (Ferrovia Autorizada de Transporte Olacyr de Moraes), em Mato Grosso.

Leia também: Região Metropolitana do Porto de Santos exige túnel submerso - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114585-regiao-metropolitana-do-porto-de-santos-exige-tunel-submerso>

Na sua missão de ampliar esse debate, o folheto digital Portogente Flyer, editado em inglês, será distribuído nas redes das bolsas de valor de NYC e Londres, a partir do dia 25 de outubro próximo. Fala-se em desestatização, sem que se tenha conhecimento da existência de plano estratégico. Todavia, o porto é fator de criação de riqueza e que deve realizar todo o seu potencial, no benefício da população brasileira.

Leia também: Negócios com áreas no Porto aumentam a oferta de emprego e renda - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/opiniao/113939-negocios-com-areas-no-porto-aumentam-a-oferta-de-emprego-e-renda>

Assim sendo, compete ao MInfra esclarecer a razão desta situação tão estranha, quanto grave.

Leia também: Bussinger analisa portaria sobre planejamento portuário do Minfra - Portogente

<https://portogente.com.br/cais-das-letras/112685-o-pdz-segue-sendo-necessario-para-os-portos-e-as-cidades>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 11/10/2021



SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

SENADO APROVA PRORROGAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS A COMÉRCIO, PORTOS E AEROPORTOS

Informação: SBT News (8 de outubro de 2021)



Projeto respalda benefícios concedidos por estados e Distrito Federal | Jefferson Rudy/Agência Senado

O Senado aprovou um Projeto de Lei Complementar (PLP) que prorroga por 15 anos benefícios fiscais concedidos por estados para setores do comércio. O projeto que tem origem na Câmara, foi aprovado pelos deputados no mês passado e, com o aval dos senadores, vai à sanção presidencial.

O projeto, aprovado nesta 4ª feira (5.out), prevê a prorrogação de benefícios no Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para empresas dos setores de comércio, em especial atacadistas e empresas que desenvolvem atividades portuárias e aeroportuárias. Também podem ser beneficiados comerciantes e transportadores interestaduais de produtos agropecuários e extrativos vegetais in natura.

O texto, visando atrair empresas e estimular investimentos, prevê uma redução gradual dos benefícios prorrogados a partir dos últimos quatro dos 15 anos previstos. Apenas o setor de vendas de produtos agropecuários e extrativos vegetais in natura ficam fora dessa redução.

Sem aval do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o projeto dá respaldo aos benefícios concedidos pelos estados e pelo Distrito Federal, por meio de normas internas. A política estadual de promoção de renúncias fiscais para atrair investimentos é conhecido como “guerra fiscal”, em que as unidades da Federação competem entre si. Caso o projeto não seja convertido em lei, esses benefícios serão considerados ilegais a partir de dezembro de 2022.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2021

MAERSK TESTARÁ TECNOLOGIA DE LUBRIFICAÇÃO DE AR EM BOXSHIP

Informação: The Maritime Executive (8 de outubro de 2021)



A Maersk se tornou a última grande empresa de transporte marítimo a planejar um teste usando a lubrificação de ar como uma ferramenta para ajudar a melhorar a eficiência do navio e reduzir as emissões. Uma tecnologia estabelecida que foi implantada em outros segmentos da indústria naval, incluindo navios de cruzeiro, está se tornando cada vez mais interessante na navegação comercial. Recentemente, a MSC fez um pedido recorde de 30 unidades do sistema de

lubrificação a ar da Silverstream Technologies.

O grupo de tecnologia Wärtsilä, em cooperação com a Silverstream Technologies, instalará o Sistema de Lubrificação de Ar de propriedade da Silverstream em uma base experimental em um grande navio de contêiner de propriedade da AP Moller – Maersk. O equipamento Wärtsilä / Silverstream será entregue durante o segundo trimestre de 2022.

Durante o teste, as empresas trabalharão juntas para examinar possíveis melhorias na eficiência geral do navio, com foco na redução do consumo de combustível e nos níveis de emissão associados. Entre as aplicações que eles planejam explorar está o uso do sistema para os navios de contêineres movidos a metanol recém-encomendados da Maersk. Em julho, a Maersk encomendou um navio alimentador de capacidade menor de 2.100 TEU, que deve entrar em serviço em meados de 2023, equipado para operar com metanol e, um mês depois, com um pedido de oito boxships de 16.000 TEU que também serão equipados com motores MAN dual-fuel. para ser alimentado por metanol.

“Tudo o que fazemos hoje define inevitavelmente o futuro para as próximas gerações, então precisamos agir de forma positiva para garantir que a propulsão de navios descarbonizantes sejam uma prioridade efetiva para a indústria. Essa é uma visão compartilhada pela Maersk, empresa com a qual trabalhamos há muitos anos. O Sistema de Lubrificação de Ar da Silverstream é um importante trampolim nesse caminho”, disse Bernd Bertram, vice-presidente de Propulsão da Wärtsilä Marine Power.

O Sistema de Lubrificação de Ar da Silverstream cria um tapete de microbolhas que cobre todo o fundo plano do vaso. Este tapete reduz efetivamente a resistência ao atrito entre o casco e a água. A tecnologia funciona em todas as condições marítimas e não restringe ou impacta negativamente o perfil operacional normal da embarcação.

“Estamos muito satisfeitos que a AP Moller – Maersk esteja apoiando nossa tecnologia líder de mercado, que comprovadamente melhora a eficiência operacional e reduz as emissões de gases de efeito estufa associadas. Também queremos agradecer à Wärtsilä por sua colaboração na entrega desta solução integrada”, disse Noah Silberschmidt, fundador e CEO da Silverstream Technologies.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2021

DP WORLD APRESENTA O FUTURO DO TRANSPORTE NA EXPO 2020

Informação: ANBA (8 de outubro de 2021)

Mostrada como a inovação mais significativa no setor de mobilidade desde o início das viagens aéreas, a DP World Cargospeed oferecerá transporte de cargas por meio de cápsulas movidas por um trem a vácuo – Bruna Garcia/ANBA

Dubai – Um transporte futurista, eficiente e sustentável está sendo mostrado no pavilhão da DP World na Expo 2020 Dubai. Apresentada como a inovação mais significativa no setor de mobilidade desde o início das viagens aéreas, a DP World Cargospeed é uma parceria entre a DP World e a Virgin Hyperloop e irá permitir a entrega rápida, sustentável e eficiente de cargas em todo o mundo por meio de ‘pods’ ou cápsulas movidas por uma espécie de trem em um tubo à vácuo. A inovação aparece logo na área externa do pavilhão, com a réplica de uma cápsula de dez metros na cor azul.

A tecnologia está em fase de testes em cargas e passageiros e o investimento da DP World foi de cerca de US\$ 400 milhões. Os experimentos com passageiros vêm sendo bem-sucedidos. Ainda não se sabe quando a tecnologia poderá ser aplicada, mas sabe-se que ela irá revolucionar a indústria de transporte de cargas e passageiros, tornando as viagens mais rápidas e menos custosas.

Uma viagem de Seul a Paris, por exemplo, levaria por volta de três horas com a Cargospeed. Em um voo direto, o percurso entre a capital da Coreia do Sul e a cidade francesa leva em média 12 horas.

Os visitantes do pavilhão estão tendo a oportunidade de ver uma réplica do compartimento interno da cápsula de passageiros da Virgin Hyperloop, onde as pessoas podem se sentar e aprender mais sobre a inovadora tecnologia com telas interativas e vídeos.

A DP World Cargospeed irá transportar produtos de alta prioridade e sensíveis ao tempo, como alimentos frescos, suprimentos médicos, eletrônicos, entre outros, oferecendo uma experiência inédita ao público, com frete na velocidade de um avião e com preço mais próximo do transporte por caminhão.

Além do projeto da Cargospeed, os visitantes podem conferir uma maquete tecnológica do porto de Dubai (Jebel Ali) e os primeiros barcos utilizados na região para o transporte de cargas. No final da visita, há um show com vídeos, luzes e uma cascata tecnológica.

A empresa de terminais e serviços marítimos com sede em Dubai nomeou seu pavilhão na Expo 2020 de DP World Flow (fluidez), que remete ao fluxo de mercadorias que a companhia transporta em todo o mundo.

“O fluxo constante de mercadorias tem historicamente impulsionado a inovação no setor de transporte e agora, mais do que nunca, devemos continuar a preparar a indústria para o futuro”, disse em nota Sultan Ahmed bin Sulayem, presidente da DP World e Virgin Hyperloop. A DP World é a maior investidora individual da Virgin Hyperloop.

Assim como as galerias de exposição que trazem os temas mobilidade, conectividade, oportunidade e sustentabilidade, há uma programação de eventos que reúne líderes de governos e comércio para falar sobre o futuro do comércio mundial.

Após a Expo 2020, o pavilhão da empresa árabe será transformado em um instituto de educação, tornando parte permanente do legado da Expo 2020 Dubai. A ANBA foi recebida pelo gerente de mídia internacional, Hakam Kherallah, que acompanhou o tour pelo pavilhão. Para saber mais, acesse o site da DP World na Expo.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2021

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

CARGILL FAZ 1º CARREGAMENTO DE SOJA NO TEXAS APÓS IDA DANIFICAR TERMINAL DE LOUISIANA

Por Karl Plume

(Reuters) – O primeiro lote de soja a granel dos Estados Unidos a partir da Costa do Golfo do Texas em cerca de seis meses foi carregado e despachado na semana passada de um terminal da Cargill, em um sinal de mudança nos fluxos de comércio após o furacão Ida, segundo traders e fontes de embarque.

O navio Spar Rigel foi carregado no início da semana passada com cerca de 55.000 toneladas de soja no terminal da Cargill em Houston, um ponto de venda que normalmente carrega trigo e sorgo cultivados nas proximidades, de acordo com um line-up de navios visto pela Reuters.

O embarque incomum é o primeiro de vários lotes de soja que devem ser carregados nas instalações da Cargill no Texas neste outono no hemisfério norte, depois que um dos dois terminais da empresa na Costa do Golfo da Louisiana – o principal do país para milho e soja embarcados pelo rio Mississippi – foi severamente danificado pelo furacão Ida em 29 de agosto.

A Cargill enfrenta um caminho mais longo para a recuperação do que os exportadores rivais, incluindo Bunge Ltd, Archer-Daniels-Midland Co e Louis Dreyfus Co, e pode ter custos mais altos para redirecionar as exportações.

A poderosa tempestade inundou e danificou os terminais de exportação de grãos da Louisiana ao longo do Mississippi, de Baton Rouge ao Golfo do México, interrompendo os embarques poucas semanas antes da colheita do outono e do período de pico de exportação do polo de grãos.

A Cargill deve transferir alguns de seus carregamentos do Golfo da Louisiana para outras instalações, enquanto seu terminal Reserve, na Louisiana, é reparado.

“Eles foram atingidos com mais força do que qualquer um” pela tempestade, disse um trader de soja dos Estados Unidos de uma empresa exportadora rival. “Eles estão movimentando alqueires da melhor maneira que podem ... Eles têm sorte de ter essa capacidade no Texas.”

Outro navio, o Zheng Jun, estava sendo carregado com soja no terminal da Cargill no final da semana passada, de acordo com um line-up de navios e dados de embarque da Refinitiv Eikon.

Os terminais da Costa do Golfo do Texas carregaram apenas cerca de 18 navios de soja até agora neste ano, em comparação com mais de 300 na Costa do Golfo da Louisiana, segundo dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA, na sigla em inglês).

A Cargill não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.
(Reportagem de Karl Plume em Chicago)

Fonte: IstoÉ - Dinheiro
Data: 11/10/2021

PETROBRAS FINALIZA VENDA DE FATIA DE 50% NO CAMPO TERRESTRE DE RABO BRANCO (SE)

A Petrobras informa que finalizou na última sexta-feira, 8, a venda de sua participação de 50% no campo terrestre de Rabo Branco, localizado na Bacia de Sergipe-Alagoas, no Estado de Sergipe, para a empresa Petrom Produção de Petróleo e Gás Ltda (Petrom).

A venda para a Petrom decorreu do exercício do direito de preferência da empresa previsto contratualmente. Após o cumprimento de todas as condições precedentes, a operação foi concluída pelo valor da venda de US\$ 1,5 milhão, que já havia sido integralmente depositado, em conta-garantia em benefício da Petrobras, na data de assinatura do contrato de compra e venda, em 07 de maio de 2021.

O campo terrestre de Rabo Branco faz parte da concessão BT-SEAL-13, localizada ao sul do campo de Carmópolis, na Bacia de Sergipe-Alagoas, no Estado de Sergipe. A produção média do campo, no ano de 2020, foi de 131 bpd. A Petrobras possuía 50% de participação, em parceria com a Petrom.

A Petrom é uma sociedade de propósito específico (SPE) constituída para o gerenciamento das atividades desenvolvidas no campo de Rabo Branco, no qual é operadora e passa a deter 100% de participação.

A estatal lembra que a presente divulgação está de acordo com as normas internas da Petrobras e com as disposições do procedimento especial de cessão de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, previsto no Decreto nº 9.355/2018.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro
Data: 11/10/2021

EMBRAER FECHA ACORDO COM NETJETS PARA VENDA DE ATÉ 100 AVIÕES ADICIONAIS

A Embraer anunciou nesta segunda-feira que fechou um novo contrato com a NetJets para a venda de até 100 aeronaves adicionais, totalizando mais de US\$ 1,2 bilhão. O acordo prevê que a

NetJets começará a receber o modelo Phenom 300E da nova encomenda no segundo trimestre de 2023, para operação nos Estados Unidos e Europa.

Em nota à imprensa, a fabricante brasileira lembra que o primeiro acordo de compra da NetJets, assinado em 2010, contemplou 50 pedidos firmes para os jatos executivos Phenom 300, mais opções de até 75 aeronaves adicionais.

“Estamos contentes por termos assinado este acordo significativo com a NetJets, um parceiro estratégico que tem sido parte importante do sucesso da Embraer por mais de uma década”, destaca na nota o presidente e CEO da Embraer Aviação Executiva, Michael Amalfitano.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 11/10/2021

ENERGIA NUCLEAR PODE SER ALIADA CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA?



Trabalhadores controlam um tanque de armazenamento na central nuclear de Fessenheim, na França, em 21 de junho de 2021 - AFP/Arquivos

É a pergunta que não quer calar: A energia nuclear, que não emite gases de efeito estufa, pode salvar o clima ou ao menos ajudar enquanto as energias renováveis são desenvolvidas? Especialistas e países parecem divididos sobre o assunto.

“Tudo o que permite reduzir as emissões é uma boa notícia”, respondeu o diretor executivo da Agência Internacional de Energia (AIE), Fatih Birol, ao ser questionado pela AFP sobre o papel da energia nuclear e das renováveis.

“Todas as fontes de eletricidade limpa me satisfazem”, acrescentou.

Uma das principais vantagens da energia nuclear, que representa em torno de 10% da produção mundial de eletricidade, é que não emite diretamente dióxido de carbono (CO₂).

Mesmo quando se analisa o conjunto de seu ciclo de vida, considerando as emissões vinculadas à extração de urânio o ao concreto das usinas, gera poucos gases de efeito estufa, muito menos que o carvão, o gás ou a energia solar.

A energia nuclear avança “na maioria” dos cenários dos especialistas climáticos da ONU (IPCC) para limitar o aquecimento do planeta a 1,5°C, em comparação com o final do século XIX.

Esta fonte parece estar destinada a desempenhar um papel-chave, especialmente quando o mundo precisar de mais eletricidade para substituir as energias fósseis, como no transporte rodoviário.

Sendo assim, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) aumentou suas projeções pela primeira vez desde a catástrofe de Fukushima em 2011 e prevê agora que a potência instalada será duplicada até 2050, no cenário mais favorável.

A China lidera os países com mais reatores novos. “Muitos estão considerando introduzir a energia nuclear para apoiar a produção de energia confiável e limpa”, acrescenta o órgão com sede em Viena.

Seu diretor-geral, o argentino Rafael Grossi, vê um sinal de que o mundo está cada vez mais consciente de que essa energia “é absolutamente vital para alcançarmos” a neutralidade do carbono em meados do século.

Este objetivo será central na próxima grande cúpula sobre o clima, a COP26, programada para novembro no Reino Unido.

– “Preferências” –

Por outro lado, os cientistas do IPCC reconhecem também que a “futura implantação da [energia] nuclear pode ser limitada pelas preferências da sociedade”.

Em alguns países, essa energia ainda possui uma imagem ruim por causa do risco de catástrofes ou do antigo problema dos resíduos, que continua sem solução.

Na União Europeia (UE), por exemplo, a divisão é nítida e esquentam os debates sobre se o setor nuclear deve ser considerado uma atividade benéfica para o clima e o meio ambiente.

A Alemanha decidiu abandonar essa fonte de energia progressivamente após a catástrofe de Fukushima, mas outros países da Europa central a veem como uma alternativa à sua dependência do carvão.

A opinião pública também não é unânime. “Na República Tcheca, a energia nuclear é vista como uma fonte de eletricidade confiável e relativamente barata”, afirma Wadim Strielkowski, especialista da Prague Business School.

Já os críticos – geralmente defensores do pacifismo como o Greenpeace – abandonam seus tradicionais argumentos para se concentrarem na eficácia.

O custo das renováveis não parou de cair, enquanto os grandes projetos nucleares se tornaram grandes e caros, geralmente com enormes custos adicionais.

Os novos projetos nucleares são “muito mais caros e mais lentos que as renováveis”, estima Mycle Schneider, autor de um relatório anual crítico e para quem investir neste setor “agrava a crise climática”.

No entanto, a indústria nuclear estima que ainda não ditou sua última palavra.

Há alguns anos, tem seus olhos voltados para os pequenos reatores modulares (SMR, nas siglas em inglês): mais simples, fabricados em série e menos propensos a custos adicionais.

“O futuro da energia nuclear (...) poderia passar pelos pequenos reatores”, estima Strielkowski. No entanto, apesar do interesse manifestado por vários países, só a Rússia lançou de fato uma usina que faz uso dessa tecnologia.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro
Data: 11/10/2021



MONEYTIMES

PREÇOS DE PETRÓLEO SALTAM PARA MÁXIMAS DE VÁRIOS ANOS COM CRISE ENERGÉTICA GLOBAL

Por Reuters



Os preços do carvão, gás e eletricidade também subiram para níveis recordes nas últimas semanas (Imagem: REUTERS/Angus Mordan)

Os preços do petróleo subiram cerca de 2% nesta segunda-feira, estendendo ganhos, enquanto uma crise de energia atinge as principais economias globais em meio a uma recuperação na atividade econômica e restrição no fornecimento de grandes produtores.

O Brent estava em alta de 1,45 dólar, ou 1,8%, para 83,84 dólares por barril às 10:36 (horário de Brasília), a maior alta desde outubro de 2018.

O petróleo dos EUA (WTI) subiu 1,71 dólar, ou 2,2%, para 81,06 dólares, para seu maior valor desde o final de 2014.

“Os preços do petróleo devem continuar subindo no curto prazo”, disse o analista do Commerzbank, Carsten Fritsch.

Coatções

As cotações aumentaram à medida que mais populações vacinadas são retiradas dos lockdowns contra o coronavírus, apoiando uma retomada da atividade econômica, com Brent avançando por cinco semanas e o petróleo bruto dos EUA por sete.

O ritmo da recuperação econômica combinado com o clima frio aumentou a demanda por energia, enquanto a pressão sobre os governos para acelerar a transição para uma energia mais limpa desacelerou o investimento em projetos de petróleo para aumentar o abastecimento.

Os preços do carvão, gás e eletricidade também subiram para níveis recordes nas últimas semanas, impulsionados pela escassez generalizada de energia na Ásia, Europa e Estados Unidos.

“A notícia da semana passada de que o Departamento de Energia (dos EUA) não está planejando explorar reservas estratégicas por enquanto está mantendo o mercado de petróleo apertado e está apoiando os preços”, disse o analista do UBS Giovanni Staunovo.

A secretária de Energia dos EUA, Jennifer Granholm, disse na semana passada que o governo estava considerando explorar as reservas emergenciais de petróleo do país para resfriar os preços da gasolina, embora o Departamento de Energia tenha dito mais tarde que “não tinha planos de agir neste momento”.

Fonte: MoneyTimes

Data: 11/10/2021

AMAZÔNIA FECHA QUASE UM QUARTO DE VAGAS PARA CIENTISTAS, ENGENHEIROS E LÍDERES

Por Gustavo Kahil



Em números absolutos, 152.901 desses postos de trabalho foram fechados (Imagem: Pixabay/deltreehd)

As vagas de trabalho exigem alta qualificação e profissionais especializados estão em declínio na Amazônia Legal, mostra uma pesquisa conduzida pelo projeto Amazônia 2030.

Em sete anos, entre 2012 e 2019, a região demitiu 23,2% (152.901 pessoas) de seus cientistas, engenheiros, dirigentes e gerentes de empresa — entre outros profissionais que ocupavam cargos de liderança.

Em números absolutos, 152.901 desses postos de trabalho foram fechados.

A pesquisa foi conduzida pelos economistas Gustavo Gonzaga, Francisco Cavalcanti e Flávia Alfenas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Em 2012, as ocupações qualificadas e de liderança correspondiam a 6,5% do total de 10 milhões de ocupações na região. Em 2019, esse percentual caiu para 4,8% do total de 10,6 milhões de ocupações na Amazônia Legal.

Fonte: MoneyTimes

Data: 11/10/2021

PETRÓLEO DISPARA E LEVA JUNTO PETROBRAS E PETRORECÔNCAVO; PETRORIO SALTA 5,8%

Por Renan Dantas



Nesta segunda-feira, o barril do petróleo ultrapassou US\$ 81 o barril em meio à crise global de energia que aumenta a demanda antes do inverno no hemisfério norte (Imagem: REUTERS/Sergei Karpukhin)

A alta do preço do petróleo, que dispara mais de 2%, empurra os papéis das principais petroleiras na Bolsa na sessão desta segunda-feira (11).

Por volta das 12h30, os papéis da Petrobras (PETR4) subiam 2,2%, a R\$ 29,75, enquanto a PetroRio (PRIO3) liderava a alta no Ibovespa, com elevação de 5,8%; a PetroRecôncavo (RECV3) saltava 4,93%, a R\$ 19,14.

Nesta segunda-feira, o barril do petróleo ultrapassou US\$ 81 o barril em meio à crise global de energia que aumenta a demanda antes do inverno no hemisfério norte.

Os futuros do petróleo West Texas Intermediate chegaram a subir 2,7%, para o nível mais alto desde outubro de 2014.

A Saudi Aramco, maior petroleira do mundo, estima que a escassez de gás já aumentou a demanda por petróleo em cerca de 500 mil barris por dia, enquanto o Goldman Sachs vê o consumo subindo ainda mais.

A migração da demanda de gás para o óleo também é evidente no aumento dos lucros com a produção de diesel e óleo combustível para refinarias na Europa.

“As margens das refinarias estão subitamente saudáveis novamente”, disse Bjarne Schieldrop, analista-chefe de commodities da SEB. “Isso é demanda real por petróleo.”

Ainda assim, há possibilidade de que os sinais de desaceleração do crescimento global – em parte por causa dos maiores preços da energia – aliviem parte da pressão da demanda sobre o petróleo.

O Goldman cortou as previsões para o crescimento da economia dos EUA neste ano e no próximo, devido ao atraso da recuperação dos gastos do consumidor. A crise de energia na China e na Índia também pode levar a um desaquecimento econômico na Ásia.

Com Bloomberg

Fonte: MoneyTimes

Data: 11/10/2021

EXPORTAÇÕES DE SOJA E PETRÓLEO DO BRASIL QUASE DOBRAM ATÉ A 2ª SEMANA DE OUTUBRO

Por Reuters

As médias diárias das exportações de soja e petróleo do Brasil saltaram mais de 90% até a segunda semana de outubro, ante o ritmo de embarques verificado no mesmo mês do ano passado, mostraram dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) nesta segunda-feira.

Na soja, o maior produtor e exportador do grão embarcou 240,2 mil toneladas por dia, contra média diária de 121,11 mil em outubro do ano passado.

Já no petróleo, foram exportadas 435,67 mil toneladas por dia até a segunda semana deste mês, versus 228,53 mil toneladas diárias em outubro de 2020, de acordo com o levantamento.

Na contramão, as vendas externas de milho despencaram após frustração na segunda safra 2020/21 do cereal. A média diária baixou de 250,19 mil toneladas em outubro do ano passado para 80,46 mil toneladas no acumulado deste mês.

Fonte: MoneyTimes

Data: 11/10/2021



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

CEARÁ ESTUDA EXPERIÊNCIA ESPANHOLA PARA DESENVOLVER MERCADO DE HIDROGÊNIO

Comitiva do estado visitou planta de hidrogênio verde da Neoenergia na Espanha na última semana

Por Gabriel Chiappini - 11 de outubro de 2021 - Em Transição energética



Comitiva do Ceará visita planta de hidrogênio verde da Neoenergia na Espanha na última semana - Foto: Divulgação

Uma comitiva formada por representantes do governo do Ceará foi à Espanha na semana passada visitar a planta de produção de hidrogênio verde (H2V) da Neoenergia, subsidiária da Iberdrola. Recentemente, a companhia assinou um memorando de entendimento com o estado para estudo da viabilidade do uso de H2V na mobilidade urbana.

A unidade visitada em Puertollano, Espanha, começará a operar no fim do ano, e terá na primeira etapa uma potência total de 20 MW em eletrolisadores e uma usina solar fotovoltaica 35 MW que vai suprir a produção de H2V.

A planta é uma parceria entre a Iberdrola e a empresa química de fertilizantes Fertiberia. Juntas, as companhias esperam investir 1,8 bilhão de euros até 2027 para o desenvolvimento de 830 MW de hidrogênio verde, colocando a Espanha na vanguarda do combustível na Europa.

“Esta sendo um momento muito rico. Uma excelente oportunidade de aprofundar os conhecimentos que serão de grande relevância na implantação do nosso Hub de H2V no Ceará”, ressaltou a secretária executiva da Indústria do estado, Roseane Medeiros, que integra a comitiva.

O Ceará vem sendo pioneiro no desenvolvimento do mercado de H2V no Brasil, com a implementação de um hub de hidrogênio no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

Até agora, todos os projetos anunciados visam especialmente a exportação do H2V produzido, aproveitando a conexão existente entre o Pecém e o Porto de Roterdã, na Holanda — principal porta de entrada de combustíveis do continente europeu.

O hub já conta com cinco empresas oficialmente interessadas: Enegix, White Martins, Qair, Fortescue e EDP, e mais de uma dezena de companhias ainda na fila de negociação.

Além de Roseane, fazem parte da missão na Espanha representantes da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), do CIPP e da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Eles também visitaram o Centro Nacional do Hidrogênio — centro de pesquisas financiado pela União Europeia. Lá, puderam ver de perto um veículo movido a célula a combustível de H2V, com previsão de autonomia de 600km com uma carga de 5kg de combustível, com um tempo de recarga de apenas cinco minutos, bem inferior ao veículo elétrico.

“Foram vários momentos de exposição técnica, onde vimos que temos um desafio muito grande pela frente. Com toda certeza, esse é o combustível do futuro. Isso só nos motivou ainda mais a seguir com a parceria com o Governo do Estado, a FIEC e as empresas envolvidas, para transformar o Ceará na grande referência na produção sustentável de hidrogênio no Brasil”, disse o reitor da UFC, Cândido Albuquerque.

Além do projeto de mobilidade no Ceará, a Neoenergia também espera construir uma planta piloto de produção de hidrogênio verde no Porto de Suape, em Pernambuco, e outro no Rio Grande do Norte.

Repsol vai investir mais de US\$ 1,5 bilhões em H2V

Também na corrida pelo desenvolvimento do mercado espanhol de H2V, a Repsol anunciou na semana passada que irá investir mais de US\$ 1,5 bilhão na produção de hidrogênio verde até 2025.

Segundo apresentação do presidente-executivo Josu Jon Imaz a investidores, a gigante espanhola de energia pretende ter cerca de 550 megawatts de capacidade de geração de hidrogênio renovável nos próximos quatro anos, até alcançar 1,9 GW em 2030.

“Se o hidrogênio vai voar na Europa, a Espanha vai estar à frente e a Repsol tem tamanho, equipes e capacidade para fazer isso acontecer”, disse o executivo.

Nesta mesma semana, a companhia anunciou produção de dez toneladas de hidrogênio verde usando como matéria-prima o biometano, feito a partir de resíduos urbanos.

O H2V produzido no Complexo Industrial de Cartagena da Repsol foi usado para fabricar combustíveis com baixa pegada de carbono, como gasolina, diesel ou querosene para aviação.

A utilização do biometano, no lugar do gás natural, evitou a emissão de cerca de 90 toneladas de CO2, segundo a empresa.

Atualmente há duas rotas para produção de H2V. Uma via eletrolise, que utiliza eletricidade de fontes renováveis para separar as moléculas da água, e outra via reforma, que utiliza biomassa como matéria-prima.

Assine a newsletter Diálogos da Transição, e fique por dentro da nossa cobertura dos mercados de gás natural, energias renováveis e biocombustíveis.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 11/10/2021

A CHINA E A BUSCA POR SEGURANÇA ENERGÉTICA | PETROPOLÍTICA

Por Fernanda Delgado - 11 de outubro de 2021 - Em Opinião, Petropolítica



<https://youtu.be/92v5Os5XUjo>

A importância da segurança energética para a China não deve ser minimizada mesmo que a tendência econômica atual aponte tanto para um crescimento desacelerado, orientado para o setor de serviços e bens com valor tecnológico mais elevado, quanto para o financiamento da transição energética, com foco na redução da intensidade energética e na substituição gradual do carvão.

Em geral, para o setor energético, a abertura da China para o mundo e a maior integração no mercado internacional, incluindo sua inserção na Organização Mundial do Comércio, em 2001, têm impulsionado o governo a atrair investimentos privados, com medidas para apoiar a competição entre companhias de energia e o maior acesso de pequenas empresas ao mercado, reduzir o controle de preços em prol de um modelo baseado no mercado, agilizar o processo de aprovação de novos projetos e aprimorar a infraestrutura de transmissão de energia entre as áreas de oferta e os centros de demanda (EIA).

Ainda assim, fluxos de investimentos externos não são imediatos, considerando-se que as companhias chinesas dispõem dos melhores ativos, a qualidade reduzida dos hidrocarbonetos na China e os riscos para desenvolver os não-convencionais, como o óleo e o gás de folhelho ainda inexplorados.

A coluna Petropolítica é produzida por Fernanda Delgado, professora e pesquisadora da FGV Energia.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 11/10/2021

CHEVRON ENTRA NA ROTA NET ZERO ATÉ 2050

Empresa detalha ações para reduzir emissões mantendo crescimento da produção de óleo e gás
Por epbr - 11 de outubro de 2021 - Em Comece seu Dia, Newsletter

Contato da redação
epbr@epbr.com.br

em jogo

A Chevron divulgou um relatório atualizado de resiliência às mudanças climáticas que detalha ainda mais a ambição da empresa de avançar rumo a emissões zero até 2050. Contudo, a petroleira reforça que a redução de suas emissões se dará com a continuidade dos investimentos na produção de petróleo e gás natural.

— “Acreditamos que o futuro da energia será de menos carbono. Nossa estratégia é simples: ser um líder em eficiência e menor produção de carbono na energia tradicional de petróleo e gás, em alta demanda hoje e nos próximos anos. O crescimento dos negócios de baixo carbono será maior no futuro”, diz um trecho do documento.



— O relatório reforça a estratégia mencionada pela jornalista Sabrina Valle, da Reuters, em setembro: “O CEO da #Chevron (Michael Wirth) deixou isso claro. Disse que é melhor distribuir dinheiro aos acionistas do que usá-lo para investir em energia solar e eólica. “Preferimos dividir de volta com os acionistas e deixá-los plantar árvores”, disse ele à CNBC.

— A Chevron definiu uma meta de redução de intensidade de emissões de carbono superior a 5% dos níveis de 2016 até 2028. A meta está alinhada com a estratégia da empresa, que permite flexibilidade para expandir seus negócios tradicionais, desde que permaneça cada vez mais eficiente na redução das emissões.

— O caminho para atingir as emissões zero, diz a empresa, antecipa parcerias e o progresso em tecnologia, política, regulamentações e mercados de compensação.

— “Aspiramos atingir emissões líquidas zero no upstream até 2050. A realização dessa aspiração depende do progresso contínuo de tecnologia comercialmente viável; política governamental; negociações bem-sucedidas para CCS (estocagem de carbono) e projetos baseados na natureza; disponibilidade de compensações verificáveis e com boa relação custo-benefício no mercado global; e concessão de autorizações necessárias pelas autoridades governamentais”, reforça o relatório.

— “As soluções começam com a resolução de problemas”, disse Michael Wirth, CEO da Chevron. “Este relatório oferece mais informações sobre nossa estratégia, como estamos investindo em negócios de baixo carbono e por que acreditamos que este é um momento empolgante para o setor de energia.”

— “Nós regularmente nos envolvemos com as partes interessadas e investidores para entender seus pontos de vista e responder às suas expectativas crescentes sobre todas as questões, incluindo ESG”, disse Ronald Sugar, diretor da Chevron. “Nosso relatório atualizado demonstra nosso objetivo de fazer parceria para trabalhar em direção a um futuro com menos carbono.”

Subsea 7 também quer descarbonizar operações A Subsea 7 também anunciou sua meta de atingir as emissões líquidas de gases de efeito estufa (GEE) até 2050. Usando 2018 como ano de referência, a empresa pretende reduzir as emissões em 50% até 2035.

— As metas são baseadas em planos para descarbonizar as operações da Subsea 7, implementando mudanças e soluções disponíveis hoje, bem como a implantação de novas tecnologias mais limpas à medida que se tornam disponíveis comercialmente em grande escala no mercado.

— Os dados de emissões serão publicados anualmente como parte do Relatório de Sustentabilidade da Subsea 7 e a gestão atualizará regularmente o mercado sobre o progresso para atingir esta meta.

— “A participação proativa na transição energética tem estado no centro da evolução da Subsea 7 na última década, tanto por meio de nossa unidade de negócios Renewables quanto por meio de nossos esforços para reduzir as emissões de nossas embarcações” disse John Evans, CEO da Subsea 7.

Petróleo mantém viés de alta Os preços do petróleo abriram em alta nesta segunda (11/10), estendendo ganhos por várias semanas consecutivas, à medida que a crise energética toma conta das principais economias ao redor do mundo, com atividades restritas nos polos produtivos.

— Por volta das 07h58 (horário de Brasília), o Brent disparava 2%, com barril cotado a US\$ 84,10, e o WTI bateu sua máxima de sete anos, com salto de 1,8% e barril negociado a US\$ 80,81. Money Times

— Na sexta (8/10), o Brent para dezembro avançou 0,54% (US\$ 0,44), fechando a sessão a US\$ 82,39 o barril, e o WTI para novembro fechou em alta de 1,34% (US\$ 1,05), em US\$ 79,35 o barril.

— Na comparação semanal, o WTI subiu 4,57% e o Brent, 3,92%. Estadão

Petrobras conclui venda de Rabo Branco A Petrobras informou que finalizou na sexta (8/10) a venda de sua participação de 50% no campo terrestre de Rabo Branco, em Sergipe, para a Petrom Produção de Petróleo e Gás. A venda decorreu do exercício do direito de preferência da Petrom previsto contratualmente.

— A operação foi concluída pelo valor da venda de US\$ 1,5 milhão, que já havia sido integralmente depositado, em contragarantia em benefício da Petrobras, na data de assinatura do contrato de compra e venda, em 07/05/2021.

— Rabo Branco faz parte da concessão BT-SEAL-13, localizada ao sul do campo de Carmópolis, na Bacia de Sergipe-Alagoas, em Sergipe. A produção média do campo, no ano de 2020, foi de 131 bpd. A Petrobras possuía 50% de participação na área, em parceria com a Petrom.

Vibra adquire 50% da Comerc A Vibra (ex-BR Distribuidora) fechou contratos que lhe possibilitam adquirir até 50% do capital social da Comerc Participações. A operação foi aprovada pelo seu Conselho de Administração e não dependerá da apreciação da Assembleia Geral da Companhia, nos termos do art. 256 da Lei das S.A.

— A operação se dará por meio de um aporte primário e uma aquisição secundária. A Vibra subscreveu debêntures conversíveis em ações ordinárias de emissão da Comerc, representativas de 30% do seu capital social, num valor de R\$ 2 bilhões; e assegurou opção para adquirir (parcela secundária), de sócios da Comerc, até 20% de ações ordinárias por R\$1,25 bilhão.

— As debêntures terão prazo de vencimento de quatro anos, sendo conversíveis em ações ordinárias até 28 de fevereiro de 2022. O exercício da opção de compra dos 20% remanescentes deverá se dar de maneira concomitante com a conversão das debêntures.

— A Comerc é uma das principais comercializadoras de energia do Brasil. Tem atualmente um portfólio de produtos e serviços que alcança um volume de energia comercializada de aproximadamente 2 GW médios com mais de 3,4 mil unidades consumidoras sob gestão.

— Com sua reorganização a Vibra passa a ser detentora de parques de geração solar cuja capacidade instalada ascende a 1.839 MWp, sendo 242 MWp em operação e o restante em implantação ou em desenvolvimento.

— Com a celebração dos contratos, a Comerc não mais realizará sua oferta pública de distribuição primária de ações (“IPO”).

— A efetiva conclusão da operação estará sujeita à verificação de determinadas condições precedentes, incluindo a obtenção da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Heineken incentiva energia renovável A partir deste mês, a Heineken dá início a um projeto que visa levar energia renovável a 50% dos bares e restaurantes de 19 capitais brasileiras, até 2030. O compromisso firmado pela marca faz parte da estratégia da cervejaria em alavancar o uso de fontes limpas de energia, iniciado a partir da produção da cerveja com energia 100% renovável, anunciado em dezembro de 2020.

— Por meio da adesão a iniciativa, bares e pontos de vendas podem ter uma redução de até 40% em suas contas de energia. A participação é gratuita, sem taxas de adesão, sem instalação e sem fidelidade.

— O estabelecimento só precisará se cadastrar em uma plataforma digital que vai conectá-lo a uma fonte de geração de energia verde. A distribuição de energia será feita normalmente pela rede da concessionária de energia, e o estabelecimento não terá nenhum tipo de custo, taxa de adesão, ou necessidade de qualquer adaptação no sistema elétrico atual.

— “O movimento reforça nosso compromisso com o planeta, e um novo passo para um futuro mais verde para as próximas gerações. É uma parceria em que conseguimos levar uma alternativa inovadora, ecologicamente sustentável e que beneficia a cadeia de negócios”, comenta Gabriel D’Angelo Braz, diretor de marketing da marca Heineken no Brasil.

Diálogos da Nova Economia A Sitawi Finanças do Bem vai realizar, de 13 a 15 de outubro, o evento online Diálogos da Nova Economia. Com transmissão ao vivo pelo YouTube, o evento vai debater o potencial do mercado de investimentos em negócios de impacto socioambiental. A inscrição é gratuita.

— “A construção de uma nova economia passa também pelo desenvolvimento do mercado de investimento com foco em negócios que geram impacto socioambiental positivo. Ao investir nessas organizações, é possível aliar rentabilidade financeira com propósito. Hoje, há cada vez mais investidores buscando um sentido para seus investimentos, além da rentabilidade financeira”, diz o CEO da Sitawi, Leonardo Letelier.

— Pioneira no desenvolvimento de soluções financeiras para impacto, a Sitawi já mobilizou mais de R\$ 200 milhões para impacto socioambiental, sendo o investidor de impacto mais ativo do Brasil. Desde 2019, dispõe de uma Plataforma de Empréstimo Coletivo para conectar investidores e empreendedores de impacto socioambiental.

— Em seis rodadas de negócios realizadas desde então, com 21 negócios de impacto, a plataforma mobilizou mais de R\$ 10 milhões por meio de 553 investidores.

Câmara debate fundo para combustíveis A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados realiza audiência pública na próxima quarta (13/10) para discutir o Projeto de Lei 750/21, que cria o Fundo de Estabilização dos Preços dos Derivados do Petróleo (FEPD). O debate foi proposto pelo deputado Helder Salomão (PT-ES).

— O FEPD pretende reduzir a volatilidade e manter o preço final dos combustíveis para o consumidor. A proposta está em análise na comissão.

— Foram convidados para discutir o assunto com os parlamentares, entre outros, representantes dos ministérios da Economia e de Minas e Energia; da ANP; da Petrobras; da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (Fecombustíveis); e do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep).

— A criação de um fundo que mantenha os preços dos combustíveis sem interferir na política de preço de paridade de importação adotada pela Petrobras desde 2016 voltou à pauta da Câmara dos Deputados nas últimas semanas. Após pressionar a Petrobras, o presidente da casa, Arthur Lira (PP/AL) passou a defender o fundo.

Bolsonaro reclama de ser culpado pelos aumentos dos combustíveis O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) comentou no domingo (10/10) o aumento no preço dos combustíveis no país e disse em tom de ironia que, se pudesse, passaria o comando da Petrobras ao vice, o general Hamilton Mourão (PRTB).

— O mandatário afirmou que não tem ingerência sobre a estatal petrolífera e reclamou de ser culpado pela alta dos valores.

— “O dólar está diretamente ligado ao preço do combustível por lei. Eu tenho que cumprir a lei. Eu não mandei... não é que eu não mandei, eu não mando na Petrobras. Eu quero... Se eu pudesse, eu passava a Petrobras para o Mourão administrar: ‘Olha, se aumentar combustível, quem manda é o Mourão’”, afirmou Bolsonaro em entrevista à imprensa em Guarujá (SP), onde passa o feriado prolongado. Metrôpoles

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 11/10/2021



JORNAL O GLOBO – RJ

FUTURO DE GEORGIEVA NO FMI DEVE OFUSCAR REUNIÃO ANUAL DO FUNDO COM BANCO MUNDIAL, QUE COMEÇA NESTA SEGUNDA

Acusação de que diretora-gerente favoreceu China em relatório já provocou racha na instituição: EUA e Japão querem que ela deixe o cargo

O Globo com agências internacionais



Kristalina Georgieva foi acusada de alterar dados para beneficiar a China quando era presidente executiva-chefe do Banco Mundial Foto: OLIVIER DOULIERY / AFP

LONDRES, NOVA YORK, WASHINGTON - O futuro da diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, deve roubar as atenções do encontro anual promovido pelo Fundo e o Banco Mundial, que começa nesta segunda-feira. A reunião, que será em Washington, vai até 17 de outubro e reúne ministros de Fazenda de mais de 190 países.

Georgieva é acusada de favorecer a China no relatório Doing Business, do Banco Mundial, quando trabalhava na instituição americana como executiva-chefe. As discussões sobre mantê-la ou não no cargo já provocou um racha no FMI, segundo o jornal britânico Financial Times.

Estados Unidos e Japão, os dois maiores acionistas do Fundo, defendem a saída de Georgieva, enquanto França, Alemanha, Itália e Reino Unido são favoráveis à continuidade da executiva no cargo, alinhando-se com China e Rússia, segundo fontes ouvidas pelo FT.

Neste domingo, o FMI faria uma reunião com seus diretores, Georgieva e o escritório de advocacia WilmerHale, que a acusa de ter pressionado a equipe do Banco Mundial para alterar os dados relativos à China e, assim, beneficiar o país no relatório Doing Business.

Posição alterada

O relatório traz indicadores sobre facilidades e dificuldades de se fazer negócios em várias nações. Em uma auditoria, o escritório concluiu que, na edição de 2018 do documento, a classificação da China foi elevada artificialmente do 85º para o 78º lugar, a mesma do ano anterior, depois de pressões do governo chinês.

Na semana passada, o conselho do FMI esteve reunido por dois dias, mas não conseguiu chegar a um consenso. Em um comunicado divulgado na noite de sexta-feira, o Fundo informou que esperava concluir a investigação "muito em breve".

Georgieva vem negando fortemente as acusações. No entanto, um ex-chefe de divisões do FMI disse ao FT que as divergências do conselho sobre o destino da executiva minaram sua capacidade de liderança, deixando poucas alternativas além de sua substituição.

Na sexta-feira, o ex-Primeiro Ministro do Reino Unido, Gordon Brown, defendeu Georgieva através de uma postagem no Twitter, dizendo que ela foi "uma excelente servidora pública", que serviu "com distinção" no cargo

Ex-Nobel defende Georgieva

Seis ex-funcionários do Banco Mundial também saíram em defesa da executiva em um comunicado divulgado por uma agência de relações públicas contratada por Georgieva no mês passado, classificando-a como uma "pessoa da maior integridade e compromisso com o desenvolvimento".

Joseph Stiglitz, ganhador do Nobel e ex-economista-chefe do Banco Mundial, descreveu os esforços para removê-la do cargo como um "golpe" e o relatório da WilmerHale como um "hatchet job", expressão em inglês para caracterizar um documento feito com a intenção de destruir a reputação de alguém.

Mas os críticos de Georgieva dizem que o foco deve ser nas alegações do relatório da WilmerHale e suas implicações para a credibilidade do Banco Mundial e do FMI como fornecedores de dados econômicos padrão-ouro.

- Estou preocupada que, se realmente for permitido que isso passe, teremos mais pressão para que mais governos mudem mais números em direções mais favoráveis - disse Anne Krueger, uma ex-economista-chefe do Banco Mundial, em entrevista ao FT.

Há ainda o temor de que o destino de Georgieva seja decidido não por suas realizações ou pelas preocupações com a credibilidade das duas principais instituições multilaterais do mundo, o FMI e o Banco Mundial, mas pela geopolítica.

O receio é que as divisões acerca da permanência da executiva acabem mascarando outros conflitos entre os países, como as tensões crescentes entre Washington e Pequim, e a raiva da França sobre a decisão da Austrália de descartar um acordo para comprar submarinos nucleares franceses em favor de um acordo com os EUA e o Reino Unido para combater a China.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/10/2021

GUEDES VIAJA A WASHINGTON PARA PARTICIPAR DE REUNIÃO DO FMI E BANCO MUNDIAL

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, também vai participar de encontros com atores estrangeiros

Por Gabriel Shinohara



O ministro da Economia, Paulo Guedes, deve se encontrar com ministros de países do G20 Foto: PABLO JACOB / Agência O Globo

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Paulo Guedes, viajou nesta segunda-feira para Washington para participar da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Guedes tem agenda no exterior até quinta-feira.

Na capital dos Estados Unidos, Guedes ainda tem reuniões com ministros da Fazenda e presidentes de banco centrais de países do G20.

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, também participará da reunião do FMI e do Banco Mundial, além de encontros e palestras com investidores institucionais.

Já nesta segunda, Campos Neto tem reuniões virtuais com representantes do banco Sumitomo e do Standard Chartered. Na sexta, ele fará palestra em evento do Goldman Sachs. Campos Neto estará em Washington de terça até sexta desta semana.

No centro das atenções do encontro de líderes mundiais está o futuro da diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, que é acusada de favorecer a China no relatório Doing Business, do Banco Mundial, quando trabalhava na instituição.

Um ponto envolvendo diretamente o Brasil foi a suavização de um alerta sobre os riscos que as mudanças climáticas trazem para a economia brasileira depois do governo se opor à linguagem utilizada no texto.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/10/2021

CONSIGNADO PRIVADO SE RENOVA COM APELO ESG, ATRAI INVESTIDORES E PODE DOBRAR EM CINCO ANOS

Por Mariana Barbosa



Giuliano Longo, sócio da Empírica Investimentos | Divulgação

O crédito consignado privado ainda movimenta pouco perto dos R\$ 280 bilhões do setor público — cerca de R\$ 28 milhões — e nunca despertou muito a atenção dos bancos, mais interessados em contratos com entidades do setor público ou em conceder crédito privado (mais caro) no cheque especial.

Mas, depois de ficar praticamente estagnado durante a pandemia com o desemprego em alta, a modalidade de crédito com desconto em folha começa a atrair fintechs e investidores, num renovado interesse que vem com um apelo ESG.

Ao permitir que as pessoas saiam do crédito especial para um financiamento mais barato com desconto em folha até o limite de 30% do salário, o consignado vem com uma roupagem de um crédito mais consciente, geralmente atrelado a programas de educação financeira.

Esse apelo de educação financeira foi o que atraiu a Empírica Investimentos, gestora especializada em crédito estruturado, com 30 FIDCs no portfólio e R\$ 5 bilhões sob gestão, a se juntar ao Grupo H, especializado em consignado privado. A gestora acaba de assumir a administração de um FIDC de R\$ 150 milhões do Grupo H, com a perspectiva de fazê-lo dobrar de tamanho até meados do ano que vem.

Do patrimônio atual do FIDC Empírica NeoCred Consignado Privado, cerca de R\$ 35 milhões foram aportados já sob a gestão da Empírica e a expectativa é de que o fundo beneficie cerca de 50 mil colaboradores em todo o país.

Este é o primeiro FIDC de consignado privado “em mar aberto” da Empírica, que tem como exposição a esse mercado apenas um fundo específico para trabalhadores de condomínios.

— Esse é um mercado que tem muito a ser explorado e vem crescendo com o movimento das fintechs de desbancarização e também das empresas em oferecer educação financeira como

benefício para os funcionários — diz Giuliano Longo, Chief Growth Officer e sócio da Empírica. Ele estima que o volume de crédito consignado privado deve dobrar de tamanho em cinco anos.

No acumulado de 12 meses até agosto, a modalidade de crédito pessoal registra alta de 16% segundo dados do Banco Central.

Fomentando esse crescimento estão fintechs como a Credits, que tem entre seus principais produtos uma linha de consignado privado com contratação online, e que recentemente fechou uma parceria com o Nubank. E também a Paketá, que em dois anos de operação já tem R\$ 800 milhões emprestados e levantou R\$ 27 milhões em uma rodada de captação liderada pela gestora Kinea, do Itaú, anunciada no mês passado.

O FIDC Empírica NeoCred é voltado para o investidor profissional (acima de R\$ 10 milhões em investimentos) e está com a oferta em andamento. O modelo de captação segue o ritmo da demanda por originação.

Para fazer o fundo dobrar de tamanho mantendo a qualidade da carteira de crédito, o Grupo H está diversificando a base de clientes, reduzindo o tíquete e ampliando o número de empresas, com exposições a mais regiões e setores da economia.

— Temos fôlego para crescer rápido — diz Arthur Farne D’Amoed, CEO do Grupo H. Nossa expectativa, com a nova gestão do FIDC e outras frentes de produtos, é alcançar R\$ 1 bilhão até o final de 2022.

Desde a sua fundação, em 2005, o Grupo H já emprestou R\$ 500 milhões a 300 mil trabalhadores CLT.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/10/2021

PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA 2021 VAI PARA DAVID CARD, JOSHUA ANGRIST E GUIDO IMBENS

Eles foram premiados por pesquisas sobre mercado de trabalho, além de inovações na metodologia nas relações causais, feitas a partir de situações da vida real

O Globo, com agências internacionais



Os ganhadores do Nobel de Economia de 2021: o holandês Guido W. Imbens; o americano Joshua Angrist e o canadense David Card Foto: HANDOUT / AFP

RIO — O prêmio Nobel de Economia de 2021 foi para o canadense David Card, o americano Joshua D. Angrist e o holandês Guido W. Imbens, informou na manhã desta segunda-feira a Academia Real de Ciências da Suécia. Eles ganharam a premiação por suas pesquisas sobre mercado de trabalho e por inovações na

metodologia das relações causais, ambas feitas a partir de experimentos naturais. Ou seja, a partir de situações da vida real.

Segundo a Academia Real de Ciências da Suécia, os estudos dos três pesquisadores mostram como experimentos naturais ajudam a resolver importantes questões para a sociedade. E que mudanças de políticas públicas podem resultar em situações que, sob a ótica da ciência, são tão válidos como estudos clínicos para avaliar a eficiência de medicamentos.



O prêmio é de 10 milhões de coroas suecas, o equivalente a R\$ 6,32 milhões. Metade do valor vai para Card, da Universidade da Califórnia. Card foi coautor de estudos com Alan Krueger, que morreu em 2019. Ele analisou os efeitos do salário mínimo no mercado de trabalho, na educação e na imigração.

VEJA OS GANHADORES DO PRÊMIO NOBEL DE 2021 - 1 de 9

ECONOMIA - O canadense David Card, o americano Joshua Angrist e o holandês Guido Imbens foram os vencedores do Nobel de Economia de 2021 por sua contribuição para a economia do trabalho; e pela metodologia nas relações causais Foto: TT NEWS AGENCY / via REUTERS - https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25232411-85b-f56/FT1086A/620x372xNOBEL-PRIZE_ECONOMICS-G3D50EBHK.1.jpg.pagespeed.ic.RNVhUOsACx.jpg

PAZ - A filipina Maria Ressa e o russo Dmitri Muratov, ambos jornalistas, foram escolhidos por seus esforços para salvaguardar a liberdade de imprensa e de expressão, uma condição para a democracia e a paz duradoura; Foto: Isaac Lawrence / AFP - <https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25229304-1e3-fc9/FT1086A/620x372xMaria-Ressa-e-Dmitry-Muratov.jpg.pagespeed.ic.RqPTOkM2qo.jpg>

QUÍMICO - O alemão Benjamin List, divide o prêmio com David MacMillan pelo desenvolvimento de uma nova ferramenta precisa para a construção molecular: organocatálise. Isso teve um grande impacto na pesquisa farmacêutica e tornou a química mais verde Foto: INA FASSBENDER / AFP - https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25226716-9fb-03f/FT1086A/620x372x95602208_Co-winner-of-the-2021-Nobel-Prize-in-Chemistry-Germans-Benjamin-List-smiles-prior-to-a-pr.jpg.pagespeed.ic.RYf8OcVB77.jpg

QUÍMICA - O cientista britânico David MacMillan, da Universidade de Princeton Foto: DENISE APPLEWHITE / AFP - https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25226715-722-7d5/FT1086A/620x372x95600612_This-handout-photo-released-on-October-6-2021-by-Princeton-University-shows-British-born-Pr.jpg.pagespeed.ic.519oNQjQGK.jpg

MEDICINA - O professor libanês Ardem Patapoutian, do Departamento de Neurociência do Scripps Insitute, nos Estados Unidos Foto: ARDEM PATAPOUTIAN / via REUTERS - https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25226710-b8f-7c8/FT450A/x95577033_Professor-Ardem-Patapoutian-of-the-Department-of-Neuroscience-at-Scripps-Insitute-who-won-t.jpg.pagespeed.ic.19BLj84Drc.jpg

FÍSICA - O cientista almeão Klaus Hasselmann do Instituto Max-Planck, em Hamburgo Foto: DANIEL BOCKWOLDT / AFP - https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25226713-42e-b8a/FT1086A/620x372x95591744_Co-winner-of-the-2021-Nobel-Prize-in-Physics-Klaus-Hasselmann-of-Germany-delivers-a-press-c.jpg.pagespeed.ic.nOxoR-cMu.jpg

FÍSICA - O meteorologista japonês Syukuro Suki Manabe, da Universidade de Princeton divide a metade do prêmio com Klaus Hasselmann por seu trabalho fundamental em modelagem climática Foto: Mark Makela / AFP - https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25226714-a1f-bce/FT1086A/620x372x95594166_PRINCETON-NJOCTOBER-5-Princeton-University-senior-meteorologist-Syukuro-Suki-Manabe-atte.jpg.pagespeed.ic.ijQrKRlgw0.jpg

FÍSICA - O cientista italiano Giorgio Parisi fica com a metade das soluções teóricas para uma vasta gama de problemas na teoria de sistemas complexos; Foto: REMO CASILLI / REUTERS - https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25226711-2d7-9eb/FT1086A/620x372x95588898_Joint-winner-of-the-Nobel-Prize-for-Physics-Italian-scientist-Giorgio-Parisi-poses-for-pict.jpg.pagespeed.ic.h0qVaXNuEi.jpg

LITERATURA - O escritor Abdulrazak Gurnah, vencedor do Nobel de Literatura 2021. Ele ganhou o prêmio "por sua penetração intransigente e compassiva nos efeitos do colonialismo". Foto:

Divulgação - <https://ogimg.infoglobo.com.br/cultura/livros/25227882-42f-b9d/FT1086A/620x372xAbdulrazak-Gurnah.jpg.pagespeed.ic.Y-5L-GvhDf.jpg>

Card desafiou a ideia comum de que salários mínimos mais altos levam a menos oferta de emprego, ao testar o efeito de mudanças na remuneração mínima entre trabalhadores nas redes de fast-food em Nova Jersey e Pennsylvania, estados vizinhos. A pesquisa mostrou, por exemplo, que a oferta de emprego não foi afetada pelo aumento do salário mínimo em Nova Jersey.

"Trata-se de tentar obter mais conexões científicas e análises baseadas em evidências na economia", disse Card sobre seus estudos. Ele pensou que seus amigos estavam brincando quando recebeu o telefonema da Suécia.

Impacto da imigração

Já no trabalho sobre o impacto da imigração sobre o mercado de trabalho, Card realizou um experimento natural que envolveu a migração de 125 mil cubanos para os Estados Unidos, em abril de 1980. Muitos deles se estabeleceram em Miami, o que resultou em um aumento da força de trabalho na cidade em cerca de 7%.

Apesar do enorme aumento na oferta de trabalho, o pesquisador não encontrou efeitos negativos para os residentes de Miami com baixos níveis de educação. Os salários não diminuíram e o desemprego não aumentou em relação às outras cidades.

"Nós sabemos, agora, que a renda das pessoas que nasceram num país pode se beneficiar de novos imigrantes", disse a Academia Real de Ciências da Suécia.

Segundo a instituição, o estudo também mostrou que a canalização de recursos para as escolas é mais importante para o futuro das crianças do que se pensava anteriormente.

"Sua abordagem se estendeu para outras áreas e revolucionou a pesquisa empírica", disse o júri do Prêmio do Banco da Suécia em Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel.

Efeitos sobre a educação

Dados coletados de experimentos naturais são de difícil interpretação. Por exemplo, estender em um ano a educação obrigatória para um grupo e não para outro não vai afetar todos no grupo da mesma forma. Então, como avaliar os efeitos de um ano extra na escola?

Em meados dos anos 1990, Joshua Angrist e Guido Imbens solucionaram questionamentos como esse desenvolvendo uma metodologia que estabelece relações de causa e efeito a partir de observação de situações da vida real.

Eles mostraram que é possível identificar um efeito claro de uma intervenção no comportamento das pessoas, como por exemplo o subsídio que possa encorajar pessoas a irem para o trabalho de bicicleta, mesmo se os pesquisadores não puderem controlar quem participa do experimento e mesmo que o impacto varie entre indivíduos.

NOBEL DE ECONOMIA: VEJA OUTROS GANHADORES - 1 de 18

Paul Samuelson (1970; EUA)

O primeiro americano a receber a láurea é considerado por muitos o mais influente economista do século XX. Um dos fundadores do neo-keynesianismo, foi conselheiro de John Kennedy e Lyndon Johnson.

Friedrich von Hayek (1974; Áustria)

Foi quem mais influenciou defensores do livre mercado, de Ronald Reagan a Milton Friedman. Mas sua obra mais famosa é um livro político, "Caminho da Servidão", que ajudou a sedimentar a aversão ao comunismo no Ocidente.

Milton Friedman (1976; EUA)

Para o pai do monetarismo, "se colocassem o governo federal para administrar o Saara, em cinco anos faltaria areia". Consolidou a Universidade de Chicago como um polo do liberalismo e do Estado mínimo. Levou fama pela frase "Não existe almoço grátis", na verdade, uma expressão corrente entre economistas.

John Nash (1994; EUA)

Um dos maiores estudiosos da Teoria dos Jogos, que analisa as decisões humanas de acordo com os incentivos. Era matemático, não economista. Sua luta com a esquizofrenia virou o filme "Uma mente brilhante", estrelado por Russell Crowe.

Robert Lucas, Jr. (1995; EUA)

Uma das estrelas da Escola de Chicago, reconhecido por seus estudos sobre expectativas racionais. Em 1989, ao se divorciar, acordou com sua ex-mulher que ela levaria metade do valor do Prêmio Nobel se ele o recebesse nos sete anos seguintes. O prêmio chegou 21 dias antes de o acordo expirar.

Amartya Sen (1998; Índia)

Um dos criadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), premiado por seus estudos sobre bem-estar social. Sen precisou superar problemas sérios na vida pessoal: um câncer na boca ainda quando estudante e a morte da segunda mulher, também de câncer.

Joseph Stiglitz (2001; EUA)

Ex-presidente do Banco Mundial e consultor de Obama e Clinton, Stiglitz é considerado tão brilhante quanto polêmico. Foi premiado por seus trabalhos sobre como a informação tem influência na economia. É conhecido pelas críticas à condução econômica de EUA e Europa durante a crise de 2008 e por suas denúncias sobre desigualdade.

Paul Krugman (2008; EUA)

Estudioso de comércio e finanças internacionais, tornou-se o economista mais popular do mundo por meio da coluna que mantém há quase 15 anos no "New York Times". É hoje um dos mais proeminentes intelectuais da esquerda americana.

Elinor Ostrom (2009; EUA)

A primeira mulher a receber o Nobel de Economia não era economista, mas cientista política. Foi premiada por seus estudos sobre como cidadãos podem se organizar de maneira eficiente para gerenciar recursos públicos, o que contraria a ideia de que o Estado precisa intermediar essa relação.

Robert Shiller (2013; EUA)

O professor de Yale, que dividiu o prêmio com outros dois economistas, foi laureado por seu trabalho em finanças comportamentais, sobre a influência da psicologia nas decisões econômicas. Antecipou o estouro da bolha imobiliária nos EUA. Dá nome a um índice de preços de imóveis, o S&P/Case-Shiller.

Jean Tirole (2014; França)

Economista e professor da Universidade de Toulouse, na França, Jean Tirole, conquistou o Nobel por seu trabalho sobre análise do poder e regulação de mercado.

Angus Deaton (2015; Reino Unido)

O economista britânico recebeu o Nobel por "sua análise do consumo, pobreza e bem-estar", que ajudou governos a melhorar suas políticas por meio de ferramentas como pesquisas residenciais e alterações tributárias.

Bengt Holmström (2016; Finlândia)

Ao lado do britânico Oliver Hart, o finlandês Holmström levou o prêmio por suas contribuições para a teoria dos contratos, que têm múltiplas aplicações em diversos contextos da vida real.

Richard Thaler (2017; EUA)

O americano recebeu o Prêmio Nobel de Economia por ter desenvolvido a teoria da contabilidade mental, explicando como as pessoas simplificam a tomada de decisões financeiras.

William D. Nordhaus e Paul Romer (2018; EUA)

Os dois americanos (na foto, Nordhaus) levaram o prêmio ao projetarem métodos para o crescimento sustentável a longo prazo na economia global e o bem-estar da população mundial.

Abhijit Banerjee, Michael Kremer e Esther Duflo (2019; Índia/EUA/França)

O trio formado pelo indiano naturalizado americano Abhijit Banerjee, o americano Michael Kremer e a franco-americana Esther Duflo foi anunciado ganhador do Nobel de Economia por sua abordagem experimental para combater e aliviar a pobreza no mundo.

Paul Milgrom e Robert Wilson (2020; EUA)

Os americanos Paul Milgrom e Robert Wilson ganharam o Nobel por seus estudos sobre leilões. As pesquisas projetaram novos formatos de leilão para bens e serviços que são difíceis de vender de forma tradicional, como frequências de rádio

David Card, Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens (2021; EUA)

O canadense David Card, o americano Joshua D. Angrist e o holandês Guido W. Imbens ganharam o Nobel de 2021 por suas pesquisas sobre mercado de trabalho e por inovações na metodologia das relações causais, ambas feitas a partir de situações da vida real.

Eles ganharam a segunda metade do prêmio. Joshua Angrist é professor no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e Guido Imbens, em Stanford.

Eles ganharam a segunda metade do prêmio. Joshua Angrist é professor no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e Guido Imbens, em Stanford.

"Fiquei absolutamente emocionado ao ouvir a notícia", disse Imbens em uma teleconferência com jornalistas em Estocolmo, acrescentando que estava animado para compartilhar o prêmio com os dois amigos.

Contribuição para avaliação de políticas públicas

Para especialistas, os estudos dos economistas transformaram a forma como pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento fazem pesquisa empírica.

"O que é realmente notável sobre o Nobel de Economia de hoje é que ele é um prêmio pelo trabalho que foi sentido em muitos campos. A revolução da credibilidade que eles lançaram transformou o trabalho empírico em ciência política, sociologia, criminologia, demografia, saúde pública, direito, etc.", disse Justin Wolfers, professor de políticas públicas e economia da Universidade de Michigan, em seu perfil no Twitter.

Para o professor Marcelo Neri, diretor do FGV Social, as contribuições dos economistas homenageados são de fundamental relevância para a condução e avaliação de políticas públicas.

Ele explica que, diferente dos estudos que desenham políticas a partir de uma situação ideal, um experimento natural é feito a partir da adoção de uma prática no mundo que busca aprender quais foram os seus resultados, estabelecendo relações de causa e efeito.

— Qualquer decisão que se toma, em qualquer nível de governo e sociedade civil, você quer saber quais as consequências diretas das decisões tomadas. O mérito que junta as três contribuições é eles fazerem isso em condições não ideais ao tirar partido de uma situação do mundo. Esse é o prêmio Nobel da causalidade, do mundo real na prática — diz Neri.

Neri destaca que tal estrutura para estudos de relações causais costuma ser importante para situações de urgência em que não há condições ideais para sua realização, como é o caso da pandemia de Covid-19. Pesquisas que partam dessa concepção podem medir o impacto do isolamento social e da vacina na saúde e na economia, por exemplo.

— (A pesquisa permite) resgatar essas relações de causa e efeito do mundo como ele se apresenta. O que posso aprender a partir de certas situações? Sabemos da urgência de ter respostas rápidas para salvar vidas e diminuir o impacto sobre a economia — conclui Neri.

Claudio Ferraz, colunista do GLOBO e professor da University of British Columbia e PUC-Rio, lembra que pesquisadores como Card e Angrist foram influenciados nos anos 1980 pelo o que ficou conhecido como “revolução de credibilidade”, um esforço de economistas na Universidade de Princeton para a utilização de experiências naturais para produção de conhecimento científico.

Isso fez com que, a partir da década de 1990, não apenas economistas passassem a ter novos métodos de pesquisa mais críveis, mas percebessem que a disciplina poderia ir além de modelos matemáticos teóricos, encontrando espaço para compreensão do comportamento humano e produção de políticas públicas.

Ferraz destaca que, no Brasil, contribuições como as dos laureados estão presentes em cursos de pós-graduação e em renomados centros de pesquisas voltados para a avaliação de políticas públicas, que medem impactos de programas sociais como o Bolsa Família e a formalização de mercado de trabalho, por exemplo:

— Durante muito tempo no Brasil as pessoas achavam que salário mínimo era uma das principais causas pela alta informalidade brasileira. E nos anos 2000 houve um aumento grande do salário mínimo e, ao mesmo tempo, queda drástica da informalidade. Isso deu um nó na cabeça de muita gente de como essas coisas podem caminhar juntas. Esses tipos de trabalhos empíricos onde você pode medir impactos de políticas num lugar e não em outro permite um pouco pensar como essas políticas podem gerar efeitos diferentes — diz Ferraz.

Para Ferraz, esta edição do prêmio sinaliza a importância de conhecimento vindo de métodos, em meio a uma “crise de Covid e de falta de confiança na academia, com pós-verdade e fake news”:

— É um prêmio para a ciência, para dizer que tem métodos científicos para testar mesmo na economia, onde não dá pra levar (o objeto de estudo) para um laboratório.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2021

BANCO MUNDIAL ANUNCIA ARRECADAÇÃO DE US\$ 100 BILHÕES EM FUNDO PARA ATENDER PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Iniciativa vai ajudar a combater impactos da inflação alta, do aumento em cadeias de suprimentos e do atraso na vacinação contra a Covid-19
O Globo

WASHINGTON — O Banco Mundial anunciou nesta segunda que espera arrecadar US\$ 100 bilhões em doações para o fundo da Associação Internacional para o Desenvolvimento.

A iniciativa pretende atender países mais pobres em "trágicas reversões no desenvolvimento" causadas pela pandemia da Covid-19, segundo o presidente do Banco Mundial, David Malpass.

A iniciativa é anunciada no primeiro dia da reunião anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) com ministros da Fazenda de mais de 190 países.

Na manhã desta segunda, o ministro da Economia do Brasil, Paulo Guedes, aterrisou na capital americana para o encontro do FMI e do Banco Mundial e também de ministros da Fazenda e presidentes de bancos centrais do G-20.

A arrecadação anunciada nesta segunda, de acordo com Malpass, procura mitigar as crescentes disparidades entre economias avançadas e países em desenvolvimento.

As doações, vindas de países desenvolvidos irá reabastecer o fundo AID, atendendo a uma recomendação feita no início de 2021 por ministros de finanças de países africanos.

O banco multilateral de desenvolvimento prevê um crescimento global de 5,7% em 2021 e de 4,4% em 2022.

Entretanto, Malpass afirma que as disparidades entre economias avançadas e países em desenvolvimento foram acentuadas e atrasaram os esforços para reduzir os níveis de extrema pobreza por ano, e até para a década.

— Os dados de alta frequência recebidos apontam para uma desaceleração da atividade global, enquanto há o gargalo persistente de cadeias de suprimentos e ondas da Covid-19 — afirmou Malpass.

Depois de polêmica: Futuro de Georgieva no FMI deve ofuscar reunião anual do Fundo com Banco Mundial, que começa nesta segunda

Ele complementa:

— O panorama é desafiador para muitos países em desenvolvimento, com a taxa de atraso na vacinação crescendo, inflação, suporte limitado da política, baixíssima oferta de empregos e escassez que se estende a comida, água e eletricidade.

O presidente do BM afirma ainda que a desigualdade cresce dramaticamente, com expectativa de crescimento de quase 5% na renda per capita em economias avançadas em 2021. Em países de baixa renda, entretanto, a taxa cai para 0,5%.

Segundo Malpass, economias avançadas já estão atingindo patamares pré-pandêmicos de crescimento econômico. Por outro lado, países em desenvolvimento devem fechar 2022 com crescimento econômico quase 4% abaixo de patamares pré-pandêmicos.

— Estamos testemunhando o que eu chamo de grave reversão no desenvolvimento em muitas dimensões. Processo na redução da quantidade de pessoas vivendo em extrema pobreza recuaram em anos, podendo chegar até a uma década, em algumas localidades — explica.

Malpass também pediu esforços para reduzir os níveis insustentáveis de dívida contraída por muitos países em desenvolvimento. Ele ressalta que a carga de dívida de nações de baixa renda aumentou 12%, chegando ao patamar recorde de US\$ 860 bilhões em 2020.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2021

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

RIO SÃO FRANCISCO VIRA 'SALVADOR DA PÁTRIA' CONTRA CRISE HÍDRICA E ENERGÉTICA

Com nível maior dos reservatórios, barragens do Rio São Francisco, e especial a de Sobradinho, na Bahia, passaram a ser determinantes para enfrentar a crise hídrica que prejudicou a Bacia do Rio Paraná, no Sudeste e Centro-Oeste

Por André Borges, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA – Mesmo castigado pela constante degradação ambiental, ocupações irregulares de suas margens e anos sucessivos de seca, o Rio São Francisco sobrevive e, hoje, é um dos principais aliados do País no enfrentamento da escassez hídrica e no combate ao risco de racionamento de energia.

Neste mês de outubro e em novembro, boa parte da energia que vai alimentar o Brasil e que ajudará a aliviar a situação drástica encarada nos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste, principalmente na Bacia do Rio Paraná, vai sair das águas do Velho Chico. Seu maior reservatório, o de Sobradinho, na Bahia, que cinco anos atrás agonizava com apenas 3% da água que é capaz de armazenar, hoje está com 38% do volume total. Por isso, a ordem agora é fazer uso de boa parte dessa água e ampliar a vazão rio abaixo.

No início deste mês, a estatal Chesf, da Eletrobras, acatou a determinação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para abrir as torneiras do São Francisco. Sobradinho, com seus 4.200 quilômetros quadrados, é o maior reservatório do Brasil em área alagada. Em volume, pode acumular 28 bilhões de metros cúbicos de água, só ficando atrás da capacidade de Serra da Mesa, na Bacia do Rio Tocantins, que tem uma calha mais profunda e chega a armazenar 43,2 bilhões de m³ de água. Serra da Mesa está com 23% de sua capacidade total.

Na semana passada, o volume de água que passa pela barragem de Sobradinho foi elevado de 1.300 m³ por segundo para 1.600 m³/s. A tendência é de que esse volume aumente ao longo de outubro e novembro e que chegue a 2.500 m³/s, conforme as necessidades determinadas pelo setor elétrico.



Maior reservatório do Rio São Francisco, o de Sobradinho, na Bahia, hoje está com 38% do volume total Foto: BOBBY FABISAK/JC IMAGEM - 04/08/2019

A barragem de Sobradinho funciona como uma “caixa d’água” do Rio São Francisco, porque alimenta uma sucessão de hidrelétricas instaladas no curso do rio, como as usinas de Luiz Gonzaga, o complexo de Paulo Afonso e de Xingó, a última em operação, até que o São Francisco vá bater no meio do mar.

Assim como fez com Sobradinho, o ONS determinou o aumento de vazão da hidrelétrica de Xingó no mesmo período. Como a geração de energia é distribuída por um sistema de transmissão interligado em todo o País – com exceção do Estado de Roraima –, é possível enviar energia de uma área para outra, como forma de tentar equilibrar o abastecimento nacional.

Questionado sobre o assunto, o ONS confirmou que, com a elevação da geração nas usinas da bacia do São Francisco, pretende cumprir as medidas previstas pela Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), grupo ligado ao Ministério de Minas e Energia que tem avaliado o cenário e as ações em relação à crise hídrica e energética.

“Essa medida excepcional se torna viável pela melhor condição de armazenamento nesta bacia em relação à situação da bacia do rio Paraná e, também, assegura melhores níveis de armazenamento nos reservatórios localizados em outras bacias, como a dos rios Grande e Paranaíba”, declarou o ONS.

Na prática, é a região Nordeste, portanto, historicamente reconhecida pelas agruras da seca, que tem protagonizado o enfrentamento da pior época sem chuvas dos últimos 91 anos, em especial na Bacia do Rio Paraná. “Os recursos energéticos da região Nordeste, no período seco de 2021, têm sido fundamentais até a chegada do período chuvoso”, informou o Operador.

Cinco anos atrás, a agonia do São Francisco atingia um nível mínimo inédito, o que exigiu o desligamento de diversas usinas que dependem de suas águas para funcionar. A navegação também foi afetada e houve problemas com falta de abastecimento humano. A situação de calamidade levou à liberação máxima de apenas 700 metros cúbicos de água por segundo, a partir de suas comportas, menos da metade do volume atualmente liberado. Foi a pior situação desde 1979, quando os militares fecharam a barragem no rio para formar o maior lago artificial do Brasil e um dos maiores do mundo.

“No passado, quando a região Nordeste estava com baixos níveis de armazenamento, o Sistema Interligado Nacional possibilitou socorrer a bacia do rio São Francisco”, declarou o ONS. “Hoje a situação no Nordeste é bem mais favorável, permitindo auxiliar as demais regiões do país.”

Além da geração hidrelétrica, o Nordeste tem sido o protagonista na geração nacional de energia, com a participação crescente das gerações eólica e fotovoltaica, que têm batido recordes de desempenho.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2021

EMBRAER FECHA VENDA DE US\$ 1,2 BILHÃO EM AERONAVES PARA EMPRESA DE WARREN BUFFETT

Acordo prevê o fornecimento de até 100 aviões para a companhia NetJets, para uso nos Estados Unidos e na Europa

Por Beth Moreira, O Estado de S.Paulo

A Embraer anunciou nesta segunda-feira, 11, que fechou um novo contrato com a NetJets para a venda de até 100 aeronaves adicionais, totalizando mais de US\$ 1,2 bilhão (mais de R\$ 6,6 bilhões, pelo câmbio atual). O acordo prevê que a NetJets começará a receber o modelo Phenom 300E da nova encomenda no segundo trimestre de 2023, para operação nos Estados Unidos e Europa.

Em nota à imprensa, a fabricante brasileira lembra que o primeiro acordo de compra da NetJets, assinado em 2010, contemplou 50 pedidos firmes para os jatos executivos Phenom 300, mais opções de até 75 aeronaves adicionais. A NetJets é uma empresa que faz parte do império Berkshire Hathaway, do megainvestidor Warren Buffett.

“Estamos contentes por termos assinado este acordo significativo com a NetJets, um parceiro estratégico que tem sido parte importante do sucesso da Embraer por mais de uma década”, destaca na nota o presidente da Embraer Aviação Executiva, Michael Amalfitano.

“Há anos, o Embraer Phenom 300 é uma parte essencial da frota da NetJets. Com este pedido do Phenom 300E, continuamos a oferecer aos nossos proprietários as experiências de viagem excepcionais que eles esperam, e reforçamos a nossa parceria com a Embraer”, afirma por sua vez, Doug Henneberry, Vice-Presidente Executivo de Gestão de Frota de Aeronaves da NetJets.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2021

NO RIO PARANÁ, HIDRELÉTRICAS DE ILHA SOLTEIRA E TRÊS IRMÃOS CORREM RISCO DE PARALISAÇÃO

As usinas são as duas maiores hidrelétricas da região do Rio Paraná, que vem sofrendo com o baixo nível dos reservatórios

Por André Borges, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA – As condições drásticas enfrentadas vividas na bacia do Rio Paraná, onde o transporte fluvial já foi comprometido devido à escassez hídrica, poderão levar à paralisação das hidrelétricas de Três Irmãos e Ilha Solteira, as duas maiores da região.

Dados deste domingo, 10, medidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apontam que a hidrelétrica de Três Irmãos operava com uma cota de 320,96 metros. Conforme foi autorizado pela Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), Três Irmãos, que está com menos de 2% de seu volume útil para geração de energia, está apta a funcionar até o limite mínimo de 319,77 metros. Em condições normais, a cota mínima para manter a usina em funcionamento sem comprometer suas turbinas é de 323 metros.



Represa de Ilha Solteira: hidrelétrica continua funcionando em caráter de exceção Foto: Douglas Cossi/Ilha de Notícias/Estadão - 16/9/2021

O cenário também é crítico na barragem de Ilha Solteira, que tem como referência de volume útil a cota de 323 metros definida pela Agência Nacional de Águas (ANA). Esse é o volume mínimo para não interromper o funcionamento da hidrovía Tietê-Paraná. Ocorre que o reservatório já opera bem abaixo disse e chegou ao fim de semana com apenas 319,97 metros.

Em caráter de exceção, o ONS está autorizado a manter a operação da usina até chegar à cota de 314 metros.

Mais do que recorrer à geração hidrelétrica de outras regiões para tentar equilibrar o sistema e evitar racionamentos, o setor elétrico tem colocado a toda carga as demais fontes de energia elétrica. Em níveis recordes, a geração térmica, produzida a partir de óleo diesel, gás, carvão mineral biomassa e nuclear – tem respondido diariamente por até 35% da produção diária.

As eólicas também deixaram de ser acessórias para, praticamente, atuarem na base do sistema, suportando cerca de 18% do consumo nacional de energia. Sem os ventos, portanto, é certo que o País já estaria no escuro.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 11/10/2021

Valor ECONÔMICO
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

COMMODITIES: À ESPERA DO USDA, SOJA CAI 1,2% NA BOLSA DE CHICAGO

Preço do trigo também recuou nesta segunda; milho fechou em alta
Por Rikardy Tooge e José Florentino, Valor — São Paulo

Na véspera da divulgação do novo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) de oferta e demanda mundial de grãos, a soja fechou novamente em queda na bolsa de Chicago. O contrato para novembro, o mais negociado, caiu 1,19% (14,75 centavos de dólar), a US\$ 12,2825 o bushel, e a posição seguinte, para janeiro, recuou 1,16% (14,50 centavos de dólar), para US\$ 12,3975 por bushel.

Soja

Mercado futuro* - em US\$ cents/bushel



Fonte: Dow Jones Newswires. Elaboração: Valor Data. * Segunda posição, na bolsa de Chicago

Com as comemorações do Dia de Colombo nos EUA, o USDA deixou de publicar alguns relatórios importantes, como o de inspeções semanais nos portos e o de progresso da safra. Com isso, toda a atenção do mercado voltou-se para a atualização mensal de oferta e demanda, que sairá às 13h (horário de Brasília) desta terça-feira.

No caso da soja, os preços têm sido pressionados pela aposta do mercado de que o USDA elevará sua previsão de oferta do grão. “A maioria dos analistas espera ver um aumento nas estimativas de estoques de soja e uma redução para o milho e o trigo. Isso é uma

resposta aos dados trimestrais divulgados em setembro, quando o USDA surpreendeu ao aumentar sua projeção para os estoques de soja”, disse, em relatório, o analista Karl Setzer, da AgriVisor.

Outro dado que reforça a visão do mercado foi o novo relatório da Comissão de Negociação de Futuros de Commodities (CFTC, na sigla em inglês). Na sexta-feira, a CFTC informou que os fundos de investimento reduziram sua posição comprada — ou seja, de aposta na alta — na soja ao menor nível em 14 meses.

O bom ritmo de plantio no Brasil, maior produtor mundial, também pressiona as cotações. A semeadura avançou 6 pontos percentuais até a última quinta-feira, chegando a 10% da área estimada, segundo levantamento da consultoria AgRural. No mesmo período do ciclo anterior, os trabalhos de campo tinham coberto 3% das lavouras.

Para a consultoria Safras & Mercado, o plantio estava em 9,8% da área estimada até o dia 8 de outubro, também acima do observado no mesmo período do ano passado (2,3%). Nos dois casos, Mato Grosso, maior produtor nacional do grão, vem puxando o desempenho.

Segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), o plantio avançou 14,1 pontos percentuais na última semana, para 20,3% da área estimada. Na mesma época de 2020, apenas 3% da área prevista havia sido cultivada. A média para o período é de 12%.

As previsões climáticas para a safra na América do Sul também estão no radar do mercado. A probabilidade de o La Niña começar durante esta primavera e se estender até o verão já é de mais de 70%, segundo modelos do International Research Institute for Climate and Society (IRI) analisados pelo Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul (Copaaergs).

De acordo com as análises, em outubro, especialmente na segunda metade do mês, as chuvas devem diminuir e as temperaturas durante o dia, aumentar, o que acentuará a evapotranspiração. Para novembro, além da menor umidade, há previsão de noites mais frias e dias mais quentes. Em dezembro, diz o Copaaergs, os padrões de chuva e temperatura devem se aproximar da média climatológica.

O milho encerrou o dia em alta em Chicago, com a visão do mercado de um possível aumento no aperto nos estoques globais. O contrato para dezembro, o mais líquido, subiu 0,47% (2,50 centavos de dólar), a US\$ 5,3330 o bushel, e o papel de segunda posição, para março, valorizou-se 0,51% (2,75 centavos de dólar), a US\$ 5,4225 o bushel.

Assim como na soja, os investidores também voltaram-se para o relatório mensal do USDA que sairá amanhã. A aposta dos investidores é de que o órgão indicará mais uma vez um aperto nos estoques globais do cereal, em linha com os dados divulgados pelo próprio USDA no fim de setembro.

“As reservas de milho devem apertar, mas permanecem adequadas, com uma relação estoque/uso perto de 10%. É nesse ponto que o racionamento costuma ocorrer. O ponto central do relatório pode vir do lado da demanda em caso de redução nas projeções, dado o ritmo lento de exportação que estamos vendo”, afirmou Setzer.

O plantio de milho verão no Brasil chegou a 38% da área estimada para o Centro-Sul, segundo estimativa da AgRural. No mesmo período do ano passado, os trabalhos chegavam a 39% do total. De acordo com a consultoria, o ritmo da semeadura perdeu força no Sul devido ao excesso de umidade, mas as lavouras se desenvolvem bem.

Depois de acumular forte valorização nas últimas semanas, o trigo fechou hoje em queda na bolsa de Chicago, sua terceira seguida. O vencimento para dezembro, o mais ativo no momento, caiu 0,31% (2,25 centavos de dólar), a US\$ 7,3175 o bushel, enquanto o contrato de segunda posição, que vence em março, recuou 0,23% (1,75 centavos de dólar), para US\$ 7,4550 o bushel.

Na véspera da divulgação do novo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) de oferta e demanda mundial de grãos, a soja fechou novamente em queda na bolsa de Chicago. O contrato para novembro, o mais negociado, caiu 1,19% (14,75 centavos de dólar), a US\$ 12,2825 o bushel, e a posição seguinte, para janeiro, recuou 1,16% (14,50 centavos de dólar), para US\$ 12,3975 por bushel.

Trigo

Mercado futuro* - em US\$ cents/bushel



Fonte: Dow Jones Newswires. Elaboração: Valor Data. * Segunda posição, na bolsa de Chicago

Embora o cereal siga em tendência de queda, os fundamentos indicam espaço para novas altas no curto prazo. A expectativa do mercado é de que o USDA reduzirá sua previsão de estoques globais, o que poderia dar fôlego para a recuperação dos contratos.

“O relatório de amanhã pode significar um caso de ‘vender o boato, comprar o fato’ para a soja, e isso é uma verdade também para o trigo. A diferença entre os dois é que a relação estoque e uso na soja é de 4,2% e no trigo, de 29,8%. Com isso, há mais espaço para redução nas projeções de estoques de trigo do que nas de soja”, acrescentou Karl Setzer.

Élcio Bento, analista da Safras & Mercado, pondera ainda que os fundamentos são sólidos para o trigo, especialmente o americano. Com um resultado ruim na última safra de inverno e outro ainda pior na de primavera, o mercado espera por uma recuperação na temporada que se inicia nos EUA.

Outro ponto que chama a atenção, de acordo com o analista, são os fortes registros de exportação no país. “O trigo está com preços firmes porque estamos em uma situação global de quebra. Canadá e Rússia, dois grandes fornecedores, diminuíram a produção. Além, a cotação preço do trigo tem forte correlação com a do milho, que segue em níveis elevados. Então, é um cenário para manutenção de preços [nesses patamares]”, afirmou ele na última sexta-feira.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 11/10/2021

MINÉRIO DE FERRO SALTA 9,4% NO PORTO CHINÊS DE QINGDAO, PARA US\$ 135,03 POR TONELADA

Principal matéria-prima do aço acumula valorização de 13,3% em outubro e em 2021, as perdas foram reduzidas a 15,9%

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo



Foto : Reprodução/Vale

A recuperação da demanda de minério de ferro no mercado transoceânico segue impulsionando os preços após o feriado prolongado do Dia Nacional da China. Com a segunda alta consecutiva, a commodity voltou a ser negociada acima de US\$ 130 por tonelada nos portos chineses.

De acordo com a publicação especializada Fastmarkets MB, o minério com teor de 62% de ferro avançou 9,4% nesta segunda-feira (11) no porto de Qingdao, para US\$ 135,03 por tonelada, o maior preço em um mês.

Com os ganhos de hoje, a principal matéria-prima do aço acumula valorização de 13,3% em outubro. Em 2021, as perdas foram reduzidas a 15,9%.

Na Bolsa de Commodity de Dalian, os contratos mais negociados com vencimento em janeiro subiram 4,6%, a 797,58 yuan por tonelada.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2021

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTOS DO PARANÁ FECHAM SETEMBRO COM QUASE 44,5 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGAS MOVIMENTADAS NO ANO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 11 Outubro 2021



Os portos do Paraná movimentaram 44,5 milhões de toneladas até setembro. O volume no ano foi puxado principalmente pela alta na carga geral, em especial no sentido importação. A movimentação é 1% maior que as quase 44 milhões de toneladas registradas no ano passado de janeiro a setembro.

Nos últimos nove meses, passaram pelos portos da região 10,27 milhões de toneladas de carga geral embarcadas e desembarcadas pelos portos de Paranaguá e Antonina.

Neste ano, o volume está 11% maior que as cerca de 9,2 milhões de toneladas movimentadas no mesmo período, em 2020.

No segmento estão produtos embarcados em saca (como açúcar e outros gêneros alimentícios), veículos (carros, ônibus, maquinários e peças – contabilizados em unidades), cargas em contêineres (em TEUs) e celulose.

Em Antonina, açúcar e outros gêneros ensacados (ou em big bags) foram as cargas que mais cresceram. Entre janeiro e setembro deste ano, foram embarcadas 211.655 toneladas de açúcar — 189% a mais que as 73.196 toneladas registradas no período em 2020. Outras 78 mil toneladas de produtos diversos foram exportadas por Antonina neste ano — o que não foi registrado em 2020.

Pelo Porto de Paranaguá, ainda no segmento de carga geral, as exportações de celulose registraram aumento de 2%. Nos nove meses deste ano foram 545.400 toneladas embarcadas; em 2020, 534.794 toneladas.

No sentido importação foram quase 4,2 milhões de toneladas de carga geral desembarcadas pelos portos de Paranaguá e Antonina. A alta registrada, na comparação com o mesmo período de 2020, é de 33%. De janeiro a setembro do ano passado, foram importadas cerca de 3,14 milhões de toneladas do segmento.

De janeiro a setembro, neste ano, 67.101 veículos foram embarcados e desembarcados pelo Porto de Paranaguá. A quantidade é 16% maior que as 57.630 unidades registradas em 2020.

Neste ano, nos nove meses, 704.474 TEUs carregados e descarregados passaram pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá. Em 2020, no mesmo período, foram movimentados 675.808 TEUs.

As importações e exportações de graneis líquidos também aumentaram. A alta geral foi de 9%. Nos últimos nove meses, cerca de 6 milhões de toneladas foram movimentadas pelos terminais do Porto de Paranaguá. Em 2020, no período, foram cerca de 5,5 milhões de toneladas.

Entre os líquidos, na exportação, destaque para o embarque de óleos vegetais, que cresceu 15%. Neste ano foram 872.281 toneladas exportadas; em 2020, de janeiro a setembro, 758.971 toneladas.

Destacam-se as altas registradas no desembarque de metanol (33%), óleos vegetais (417%) e derivados de petróleo (7%).

A movimentação dos graneis sólidos registrou queda de 3%. A queda, no segmento, foi motivada pela redução nos volumes de soja e milho embarcados.

Na importação, a movimentação dos fertilizantes registrou alta – tanto pelo Porto de Antonina, quanto pelo Porto de Paranaguá. No geral, o aumento foi de 17%.

Em 2021, foram descarregadas quase 8,5 milhões de toneladas de janeiro a setembro. No ano passado, foram 7,2 milhões.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2021

ESTALEIRO RIO GRANDE CONCLUI REPARO DE NAVIO ESTIMULADOR

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 11 Outubro 2021



O Estaleiro Rio Grande (ERG), em recuperação judicial, concluiu uma obra importante na quinta-feira (7). O navio "Siem Helix I" deixou o estaleiro após receber serviços gerais de pintura, manutenção e adequação de sistemas e instalações. A embarcação de 158,59 metros de comprimento e 36,8 metros de largura atracou no dique seco no dia 28 de agosto.

A mobilização para a realização da operação de retirada do navio estimulador de poços de petróleo começou na quarta-feira (6), com a abertura da porta batel para a entrada de água na estrutura, para que a embarcação voltasse a flutuar.

De acordo com o diretor de operações do ERG, Ricardo Ávila, esse foi o primeiro trabalho na área de reparação naval e ocorreu dentro do esperado. "Uma experiência muito gratificante para todos. Esperamos que esse aprendizado sirva de lição e de exemplo para os próximos e que a gente melhore cada vez mais a prestação de serviço nessa área", afirmou.

"O estaleiro se mostrou pronto e preparado para o próximo reparo", disse Ávila, ao fazer referência aos novos trabalhos que serão realizados no local. A expectativa do executivo é de que o navio "Siem Helix II" possa ser reparado no estaleiro, assim como outra embarcação que está em fase de tratativas com o armador.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 11/10/2021

OPERAÇÃO RELÍQUA MOSTRA EVOLUÇÃO POSITIVA NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PERIGOSAS NO PORTO DE SANTOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 11 Outubro 2021



A Operação Reliqua 2021, coordenada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), foi concluída oficialmente na sexta-feira (8), com uma reunião entre a Santos Port Authority (SPA) e o Ibama.

A operação teve como objetivo a fiscalização de produtos perigosos no Porto de Santos. Foram realizadas vistorias em 42 terminais do porto organizado, dez empresas fora da área de jurisdição da SPA e em instituições do polo industrial de Cubatão.

De acordo com o presidente da SPA, Fernando Biral, a realização da operação reforça a segurança do Porto de Santos: "Tenho certeza de que esta ação servirá de referência para o resto do Brasil. Agradecemos a participação de todos nesta operação importantíssima que visa construir uma maior segurança nas operações do porto. A autoridade portuária sempre irá apoiar e estar à disposição", concluiu Biral.

Além da presença de membros da SPA e do Ibama, a reunião contou com a participação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), da Capitania dos Portos de São Paulo, do Exército Brasileiro e de órgãos municipais de Santos (Defesa Civil e Secretaria de Meio Ambiente).

A operação teve início no dia 27 de setembro e, segundo o Ibama, obteve os resultados esperados, com o cumprimento das vistorias e a participação das equipes compostas pela SPA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antaq, ANTT, Exército, Capitania dos Portos, Receita Federal e Corpo de Bombeiros.

De acordo com os órgãos participantes, foi observada uma evolução dos terminais em relação às condições adequadas de movimentação de cargas perigosas em comparação a edição de 2020, gerando cada vez mais segurança para a relação porto-cidade. A Operação Reliqua 2021 constatou mais uma vez, assim como em 2020, que as operações no Porto de Santos são seguras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 11/10/2021

PARALISAÇÃO DA TIETÊ-PARANÁ JÁ CAUSA R\$ 3 BILHÕES EM PREJUÍZOS

Da Redação NAVEGAÇÃO 11 Outubro 2021



Empresas que utilizam a hidrovia esperam por uma ação mais efetiva do poder público para resolver o problema

A pior crise hídrica dos últimos 91 anos interrompeu um dos principais caminhos para escoamento de produtos agrícolas do Brasil, a hidrovia Tietê-Paraná. Com pouca chuva e o desvio de água para as hidrelétricas, os níveis dos rios Tietê e Paraná ficaram baixos demais para navegação.

Por um lado, as empresas que utilizam os serviços da hidrovia afirmam que falta ação do poder público. Por outro, o órgão estadual responsável pelo trecho paulista diz fazer o possível e acusa

o governo federal de não liberar os recursos necessários para obras que poderiam resolver o problema.

As empresas que dependem da via calculam perdas econômicas na ordem de R\$ 3 bilhões.

De acordo com Raimundo Holanda Filho, vice-presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), as perspectivas para o futuro são pouco animadoras. “Devido ao agravamento da crise hídrica, que vem desde o ano de 2001, tendo ocorrido paralisação em 2014/15 por 18 meses, o prognóstico é de redução do volume de carga nos próximos anos. Caso não ocorra a volta de chuvas regulares, e de ações/obras como o derrocamento do Pedral de Nova Avanhandava”, ressalta Raimundo, que também é presidente da Federação Nacional das Empresas de Navegação Aquaviária (Fenavega).

O Brasil vem sucessivamente batendo recordes de produção agrícola e esperava-se o aumento do volume de cargas na hidrovia. Mas, segundo o presidente da Fenavega, devido à escassez hídrica houve uma involução, que reflete na credibilidade do transportador, que assume contratos que fica impossibilitado de cumpri-los. “Acreditamos que, devido a atual interrupção da hidrovia, sem perspectiva de retorno imediato, o cenário que se apresenta é a migração dos clientes do modal aquaviário para outros modais de transporte, exatamente em função da insegurança existente na atividade”, lamenta.

Raimundo ressalta ainda que a paralisação afetou a multimodalidade que havia entre o modal aquaviário e o ferroviário. “Como as embarcações não alcançam os terminais de transbordo em Pederneiras, a ferrovia de Pederneiras ao Porto de Santos também está paralisada, o que acabou afetando o produtor rural, que precisa demandar o transporte rodoviário, cujo frete é mais elevado, acarretando aumento do preço final do produto no mercado externo, perdendo o país a competitividade no cenário internacional. Há perdas econômicas na ordem de R\$ 3 bilhões.”

O presidente da Fenavega afirma que desde a primeira paralisação ocorrida em 2001 a Federação vem buscando solução para os problemas. No entanto encontra entraves na administração pública. “O que temos, infelizmente, é política de governo, que muda de tempos em tempos, e que não traz resultados consistentes e de eficácia permanente. As ações são pontuais e ineficazes. Posso dizer que há autoridade a quem corresponde a tomada de decisões sobre a questão, mas não existe competência, aptidão, conhecimento e a vontade política para enfrentar o problema.”

O Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo (DH) rechaça as críticas e diz que vem trabalhando para resolver o problema. De acordo com a assessoria de imprensa do órgão estadual, em maio, quando recebeu alerta do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, informando que a hidrovia poderia ser paralisada em razão da estiagem, o DH defendeu uma redução gradativa de calado e ondas de vazão para permitir a navegação e o escoamento de grãos. O objetivo era retardar a paralisação.

Mas com a redução ainda maior do calado, definida em conjunto com o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), a navegabilidade ficou mais difícil.

O DH faz uma ressalva: “Só não é possível navegar no trecho do pedral de Nova Avanhandava, em Buritama. Neste local, comboios de grãos não conseguem fazer a passagem para os trechos dos reservatórios de Três irmãos e Ilha Solteira. Os outros trechos de Nova Avanhandava até Barra Bonita, da Hidrovia Tietê, possuem navegação e embarcações de transportes - que podem ser de turismo e/ou cargas como cana-de-açúcar, areia, entre outros. Por meio do DH, o governo do estado continuará trabalhando e monitorando os índices”, informa a assessoria de imprensa.

A DH alega ainda que a responsabilidade também é do governo federal, pois entende que é importante mudar a matriz energética do país para diminuir a dependência das hidrelétricas. “Tem faltado uma ação mais firme de planejamento do governo federal para atenuar o problema da estiagem, que é recorrente e vem se agravando em períodos mais recentes. Outro aspecto

importante são as obras do Canal de Avanhandava. Caso o DNIT tivesse liberado os prometidos recursos, já teríamos concluído os serviços no pedral de Avanhandava, o que teria impedido a paralisação da hidrovia”, finaliza.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 11/10/2021

DRAGAGEM E SINALIZAÇÃO SÃO IMPEDITIVOS PARA A VOLTA DA NAVEGAÇÃO COMERCIAL NO TRAMO NORTE DA Hidrovia Paraguai-Paraná

Da Redação *NAVEGAÇÃO 11 Outubro 2021*



Capitão dos Portos de Mato Grosso detalha em evento quais são as ações da Marinha para retomada das atividades no trecho hidroviário

Um estudo de Viabilidade Técnica Econômica e Ambiental (EVTEA) realizado pela Marinha concluiu que o Tramo Norte da Hidrovia Paraguai-Paraná é viável técnica, econômica e ambientalmente para a navegação. No entanto, para que a hidrovia volte a funcionar neste trecho, é de extrema importância a manutenção do sistema de balizamento da

hidrovia, tendo em vista que seu índice de eficácia está abaixo dos padrões aceitos pelas Normas da Autoridade Marítima, além da manutenção do canal de navegação por meio de dragagens de manutenção que já está acontecendo.

De acordo com o Capitão de Fragata Alessandro Lopes Fajard Oliveira, Capitão dos Portos de Mato Grosso, a hidrovia está sujeita unicamente à dragagem de manutenção dos canais de navegação, não se fazendo necessária a intervenção por meio de obras de engenharia. “A obra de dragagem de manutenção após ser realizada, assim como a manutenção da sinalização, vão liberar o Tramo Norte para navegação e o funcionamento do porto de Cáceres que está fechado. É importante que a hidrovia seja sinalizada adequadamente, para que eu, como Capitão dos Portos, assine o retorno do funcionamento do tramo norte no estado do Mato Grosso”, declara o Capitão Fajard em painel do evento “Hidroviários” realizado na última quinta-feira (07) no município de Cáceres (MT).

O Porto de Cáceres representará uma grande movimentação na região, que conta com uma estimativa de produção de 300 mil toneladas de grãos, com projeção de tráfego de 400 carretas/dia em torno da unidade portuária. O representante da Marinha ressaltou que a reforma realizada no Porto de Cáceres foi satisfatória e deixou o porto pronto para funcionamento, porém a limitação dos sinais náuticos impedem o retorno do mesmo. “Há três meses, a Marinha realizou o levantamento hidrográfico para atualização das suas cartas eletrônicas e fez um levantamento do Índice de Eficácia (IE) desses sinais. O IE do Tramo Norte do Rio Paraguai está em 61,56%, o recomendado é de 95%. Isso mostra o que todos sabiam, a manutenção não foi feita. O mato cobriu os sinais náuticos de terra, bóias saíram de posição, foram levadas ou depredadas, por isso, é necessário essa revitalização. O Dnit já tem um acordo técnico com uma empresa que fará esse levantamento e a revitalização dos sinais náuticos em até dois anos”, finaliza o capitão.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 11/10/2021

DECRETO REVOGA ACORDO BILATERAL COM URUGUAI

Por Danilo Oliveira *NAVEGAÇÃO 08 Outubro 2021*



Porto de Montevideu (Arquivo/Divulgação)

Governo brasileiro também estabeleceu a previsão de fim do convênio de transporte marítimo com a Argentina a partir de 5 de fevereiro de 2022.

O governo brasileiro publicou, na sexta-feira (8), o decreto 10.786/2021 que revoga os acordos bilaterais de comércio

marítimo que o país firmou nas décadas de 1970 e 1980, respectivamente, com o Uruguai e a Argentina. O decreto torna pública a decisão do Brasil de não renovar a vigência do convênio com os dois países. O termo firmado com os uruguaios, em 1975, já perde a vigência a partir desta sexta-feira. Já o acordo entre Brasil e Argentina, estabelecido em 1985, será revogado no dia 5 de fevereiro de 2022.

O governo considera que a medida contribui para o processo de aceitação do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), apontada como uma das prioridades da política externa brasileira, além de incentivar a concorrência e a competitividade na prestação de serviços do setor. Empresas brasileiras de navegação, no entanto, questionam o corte dos acordos bilaterais mirando a entrada na OCDE sem que sejam dadas condições de igualdade de operação entre empresas brasileiras e estrangeiras, sobretudo as que operam em registros abertos.

Para o diretor-executivo da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), Luís Fernando Resano, faltou a Câmara de Comércio Exterior (Camex) ouvir o lado dos prestadores de serviço. Ele acredita que a revogação dos acordos pode afetar, por tabela, a frequência em alguns portos nacionais, já que as rotas entre Brasil e Argentina geram escalas em portos da região Sul, por exemplo. "Se tem menos carga que vai para o sul, vai reduzir o número de navios que vão até lá. Se tinha uma escala semanal, pode passar a ser quinzenal e perde todo esse movimento", avaliou.

Afretamento

A gerência de afretamento da navegação marítima e de apoio (GAF) da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) comunicou a empresas de navegação que, em razão do decreto, os transportes por vias marítimas entre o Brasil e o Uruguai não mais necessitam obedecer ao artigo 5º da resolução normativa 01/2015 da agência, por não se submeterem a exigências contidas em acordo bilateral. A Antaq ressaltou às empresas que o transporte de longo curso entre os dois países será enquadrado na definição do artigo 4º da mesma norma. Os artigos tratam de procedimentos e regras para autorização de afretamento de embarcações junto à agência reguladora.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2021

T-MULT RECEBE MAIOR NAVIO EM 5 ANOS DE OPERAÇÃO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 08 Outubro 2021



Arquivo/Divulgação

Com 228 metros de comprimento, M/V 'Sakizaya Respect', classe Kamsarmax, descarregou 18.000 toneladas de cloreto de potássio no complexo portuário do Açú. Fertilizante faz parte da estratégia de expansão da movimentação de cargas do agronegócio no terminal.

O terminal multicargas (T-Mult) do Porto do Açú recebeu, nesta semana, o navio com maiores dimensões desde quando iniciou operações, em 2016. Com 228 metros de comprimento, o M/V Sakizaya Respect, classe Kamsarmax, é o maior navio deste tipo a operar no complexo portuário, em São João da Barra (RJ). A embarcação, de bandeira panamenha, saiu de Vancouver, no Canadá, e descarregou 18.000 toneladas de cloreto de potássio (KCl) no Açú. A importação do fertilizante faz parte da estratégia de expansão da movimentação de cargas do agronegócio no terminal.

Em 2020, o T-Mult passou a apostar em cargas do agronegócio, buscando inserir o Rio de Janeiro no mapa da logística de fertilizantes no país. Na primeira operação, realizada em setembro do ano passado, o T-Mult recebeu um graneleiro com 25.000 toneladas de cloreto de potássio importadas

da Rússia com destino ao interior de Minas Gerais. De acordo com a empresa, o terminal conta com 39 clientes e 16 produtos no portfólio e soma 3,8 milhões de toneladas movimentadas até hoje. O T-Mult tem calado de 13,1 metros, 500 metros de cais e mais de 200 mil metros quadrados de área total. Entre os equipamentos disponíveis no terminal estão dois guindastes MHCsTerex/Gottwald 4406B, que possuem um alcance de lança de 46 metros cada e capacidade de içamento de carga de até 100 toneladas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2021

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS NO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL CRESCE 17% EM 2021

Por Viviane Castanheira PORTOS E LOGÍSTICA 08 Outubro 2021



Apesar do aumento, o Sindicato dos Operadores Portuários de São Francisco do Sul aponta a falta de investimentos como principal entrave para o desenvolvimento do trabalho

Nos oito primeiros meses deste ano, o Porto de São Francisco do Sul recebeu 320 navios cargueiros, o que representa um aumento de 17% em comparação com o mesmo período de 2020, quando atracaram 274 embarcações. Isso representa uma média de 40 navios por mês, neste ano, enquanto que no ano passado

chegou a 34.

O aumento foi impulsionado pela carga geral, principalmente madeira, celulose e ferro fundido, que no primeiro semestre de 2021, movimentou 2,4 milhões de toneladas, contra 1,3 milhão no ano passado, um acréscimo de 77%. A importação de produtos siderúrgicos está diretamente relacionada com a retomada da atividade econômica pós-pandemia, especialmente, na área da construção civil. A movimentação de cargas no primeiro semestre deste ano foi 21,5% superior ao mesmo período de 2020. No ano passado, foram 5,8 milhões de toneladas e, em 2021, 7,1 milhões. As informações são da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

As cargas mais movimentadas no Porto de São Francisco são soja, fertilizantes e bobinas de aço e segundo André Ferreira Costa, gerente de Operações do Porto de São Francisco do Sul, as que estão em alta no porto catarinense são as do setor siderúrgico. “A importação de bobinas de aço passou de 280 mil toneladas em janeiro para 321 mil em setembro, aumento de 14% em nove meses”, conta o Gerente de Operações que aponta uma mudança no perfil das cargas. “O setor siderúrgico aumentou exponencialmente.

Por outro lado, a exportação de milho será insignificante, por causa da quebra na safra de grãos em todo o país, por razões climáticas. A tendência é que a movimentação até o final do ano se mantenha conforme o mês de setembro, em torno de 1 milhão de toneladas por mês”.

Apesar dos volumes de carga geral terem aumentado, a falta de investimentos no porto que é público, tem dificultado o trabalho dos operadores portuários. É o que aponta o Sindicato dos Operadores Portuários de São Francisco do Sul. A entidade alega que há mais de 10 anos não há investimentos no porto. “Os operadores têm se esforçado para dar conta da demanda, todavia o Porto Público de SFS precisa com a maior urgência, destravar os investimentos. Como exemplo, temos um novo Gate In pronto há mais de 5 anos, que há pouco tempo opera para caminhões vazios, na sua entrada, assim mesmo por aquiescência pró-ativa da Receita Federal, mas segue sem ser operado em sua integralidade, prejudicando as descargas e cargas para os navios de carga geral”, ressalta o Sindicato por meio de sua assessoria. “Espera-se que a atual gestão destrave as pendências de anos, e traga os investimentos de volta, sejam eles públicos ou privados, nossa maior urgência. Esta situação pode mudar, e os operadores portuários de SFS



estão prontos para responder rapidamente, só nos falta que os regramentos sejam atualizados e os investimentos permitidos”, conclui.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 11/10/2021



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS

Data : 20/04/2006